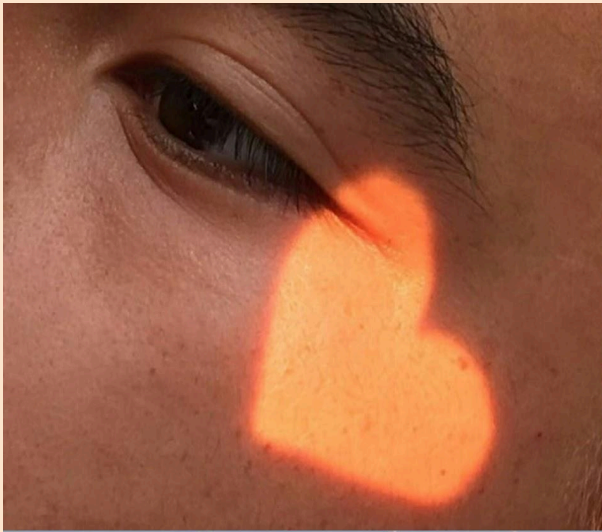


*"Just like the Sun, your soul is so bright and warm...
I wonder if you will ever burn on it."*



"We're gonna have a good day and ain't nobody gotta cry today, cause ain't nobody gonna die today, you can save that trouble for another day. All we wanna do is get by today"

*Assim como o Sol, a sua alma é tão brilhante e acalentadora.
Eu me pergunto se você algum dia irá se queimar nela.*

PARTE 1

NOME

Travis Vega de la Rosa

Travis significa *atravessar*; *Vega* significa *Prado, campo, várzea*; *de la Rosa* significa *da Rosa*. (nos nomes latinos é o sobrenome do pai que é passado pro filho, mas o da mãe que fica no fim)

APELIDO

Vega: seu sobrenome é um de seus Apelidos, muitos o chamam assim por influência de outros, ele gosta de ser chamado assim, mas não o suficiente para dizer “pode me chamar de Vega”

DellaRosa: No momento que escutam “Travis de la Rosa” as pessoas parecem se sentir compelidas a chamá-lo assim, então fica, não precisa ser íntimo nem nada, chamam mais de DellaRosa do que de Travis, na verdade quando ele escuta seu primeiro nome é normalmente uma conversa séria ou ele está em apuros.

Della: Quase todo mundo o chama de DellaRosa, então Della é um apelido do seu apelido, usado por pessoas que são próximas a ele, a partir de colegas, em situação de brincadeiras até conversas sérias com autoridades. Sinceramente qualquer um que se sentir confortável para fazê-lo.

Vê: É como se pronúncia a primeira sílaba também (sim, é Vêga, não Véga). Raramente usado em situações sérias, apenas se a pessoa estiver muito acostumada a chamá-lo assim e em maioria por garotas.

Tee: É o som da letra inicial de seu nome, T. Raramente usado em situações sérias, apenas se a pessoa estiver muito acostumada a chamá-lo assim e em maioria por garotas.

Travey: Diminutivo de Travis, usado apenas pelos seus amigos mais próximos, só eles podem usar.

IDADE

17

DATA DE NASCIMENTO

13 de agosto

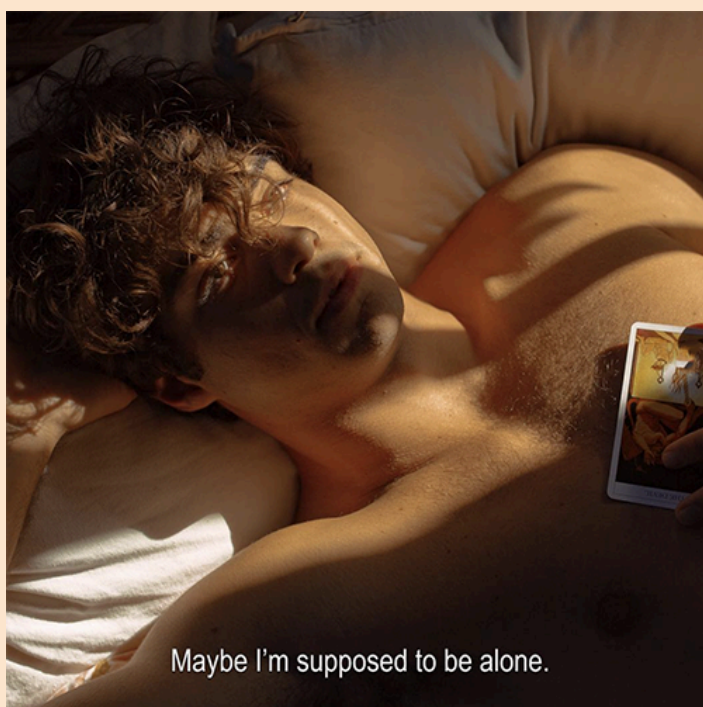
NACIONALIDADE

Inglês. Nascido na Inglaterra, mas ambos os seus pais são latinos.

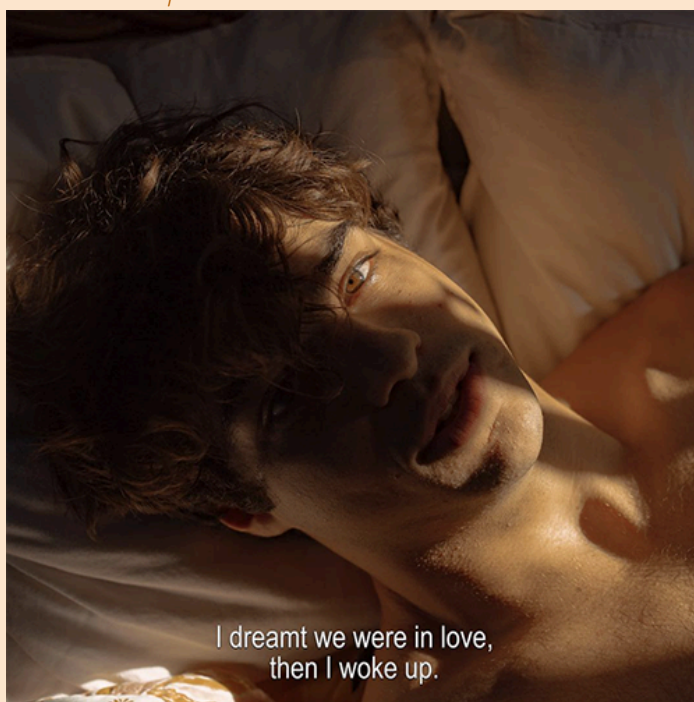
GÊNERO

Masculino

ORIENTAÇÃO SEXUAL



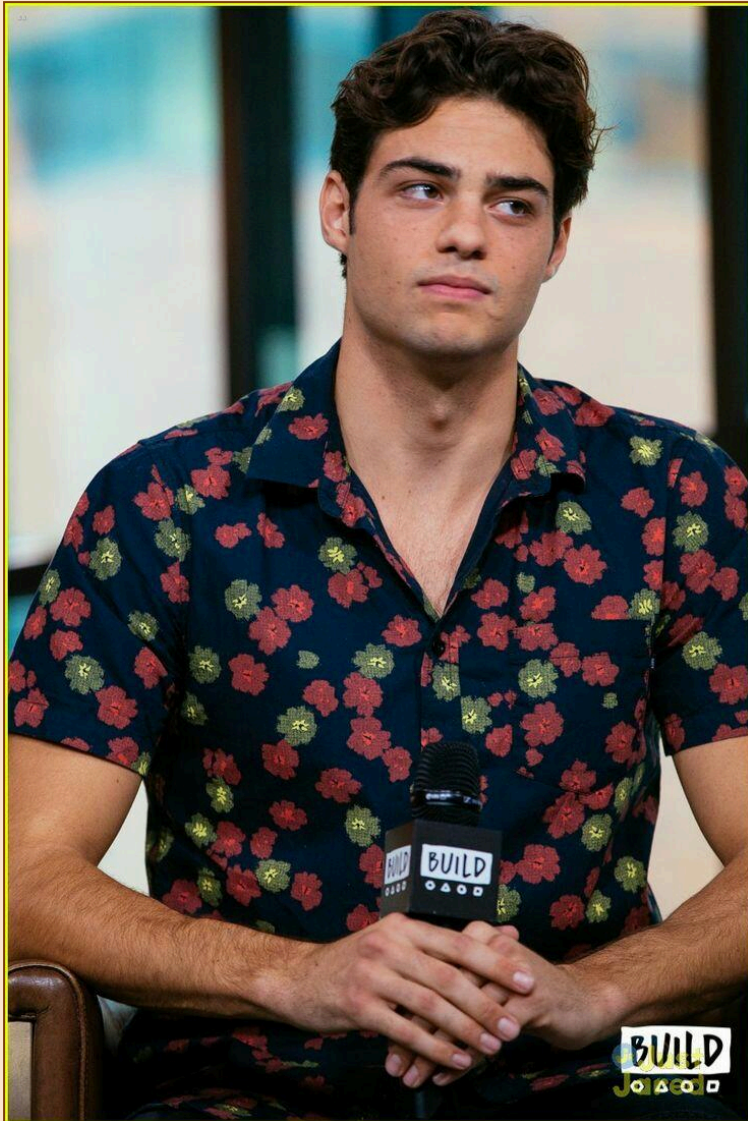
Asexual e aromântico. Não sente atração sexual nem romântica, nem por homens nem mulheres. Ele não sai anunciando, mas também não esconde, costuma fazer trocadilhos com ace e ar, ninguém percebe pois só sabe quem pergunta e ninguém perguntou até agora. Normalmente ele não pensa nem se preocupa com sua sexualidade ou com "sair do armário", só quando apontam isso nele, quando perguntam a razão para ele não ter uma namorada ele deixa claro que não tem interesse. Quando mais novo dizia pra si mesmo que quando chegasse a sua "pessoa especial" seus sentimentos iriam surgir, mas no fundo no fundo ele sempre soube que não ia ser assim. E ele não tem problemas com isso.



PARTE 2

PHOTOPLAYER

Noah Centineo



APARÊNCIA

Alto e grande, mas não musculoso, Travis tem 1,85 cm e 74 kg, seu cabelo é marrom escuro e bastante cacheado, como se eles estivesse sempre de permanente. Seus olhos são os chamados olhos Hazel ou Avelã, começam castanho perto da íris, se torna âmbar, mudam prum misto de verde e cinza e termina numa linha de cinza escuro, normalmente parece ser todo marrom, no entanto. É preciso de luz e atenção para perceber. Sua sobrancelha é grossa e tem pelos em seus braços e peito que às vezes ele depila e às vezes deixa lá. Sua pele tem várias manchinhas, mas não são sardas. Sua boca é pequena e seu nariz redondo, ele tem barba desde seus 14 anos e desde essa época ele depila. Ele usa óculos as vezes, mas não gosta e normalmente se vira sem enxergar mesmo. Tem uma cicatriz abaixo do canto esquerdo da boca que conseguiu ainda no seu primeiro ano em Westphalen, durante a crise mais tarde citada. Fotos e gifs no final.

FAMÍLIA



Ricardo Ángel Vega Peña

Idade: 43

Parentesco: Pai

Status: Vivo, casado, em Westphalen

Profissão: Pesquisador e professor do fundamental de biologia.

Relacionamento: Travis passou dois anos apenas com seu pai, passou meses só com ele depois disso então é bem próximo do homem, ele se conheceu junto ao seu pai, é bastante parecido com ele, em gosto e em certos comportamentos, principalmente os mais gentis e sua habilidade com pessoas. É comum ver os dois fazendo algo juntos ou Ricardo elogiando algo que qualquer outro pai iria contra.



María de la Rosa Valencia

Idade: 47

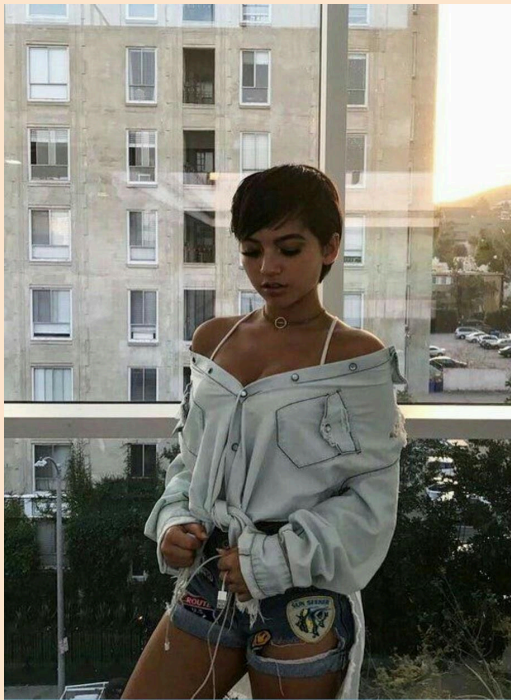
Parentesco: Mãe

Status: Viúva, casada, vivendo entre Westphalen e todo o canto

Profissão: Pesquisadora da vida animal e vegetal e empresária da indústria farmacêutica.

Relacionamento: Ele se acostumou a viver com a mãe sempre viajando, mas isso nunca atrapalhou a relação. Ela é um pouco super protetora, é verdade, e isso o deixa desconfortável, mas nada que atrapalhe nem sua relação com ela nem sua forma de viver com ela.

A mulher não ganha a vida com suas pesquisas mas com o que desenvolve a partir dela, todos os produtos voltados ao mercado agricultor e de remédios naturais em geral. Inovadora, comprometida e sempre dando ótimos resultados, ela é a aposta de qualquer um que trabalha com vida selvagem.



Sofia Vega de la Rosa

Idade: 24

Parentesco: Irmã

Status: Viva, solteira e desinteressada, no Iêmen

Profissão: Fotógrafa jornalística, em maioria nos cenários de guerra.

Relacionamento: Ela gosta de lembrar que é mais velha que Travis e de fazer ele se sentir pequeno, como se tirasse sarro mas também fazendo ele se sentir realmente mais novo. Ela encaixa perfeitamente no adjetivo sassy e é muito inteligente, então qualquer dúvida do que ele deve fazer ele a procura. Ela sempre o encoraja em tudo que faz.



Mateo Vega de la Rosa

Idade: 21

Parentesco: Irmão

Status: Vivo, em um rolo, se dividindo entre Chicago e Westphalen

Profissão: Atendente de um bar.

Relacionamento: Ele é divertido e faz o papel de apoio emocional para Travis, mesmo quando está falando de forma séria sobre algo ele está sorrindo. Ele não se preocupa com a forma que é visto ou como é julgado. Ele tem o desejo de abrir seu próprio bar e uma linha de bebidas (e burlar as leis para lançar versões com psicoativos naturais) e não vai deixar que o pensamento alheio o intimide. Volta e meia dá alguma bebida criada por si para o irmão se divertir.



Thomas Vega de la Rosa

Idade: 13

Parentesco: Irmão

Status: Vivo, solteiro, em Westphalen

Profissão: Estudante

Relacionamento: Thomas sempre foi mais próximo de Travis por seus irmãos irem para escola em outros países e ele só ter convivência real com Travis, ele toma gosto em perturbar e em ser mimado pelo irmão. Aluno da mesma escola, sempre que tem um horário livre acaba se esgueirando para a área do ensino médio já que os intervalos são em horários diferentes, Travis o ama demais, ele é louco pelos irmãos, mas pelo caçula em especial, ele sente que é sua obrigação protegê-lo e fazer dele feliz.



HISTÓRIA

María era uma jovem Porto riquenha fazendo pesquisa sobre animais marinhos quando conheceu o caribenho Ángel na Colômbia. Ela tinha quase 22 e ele havia acabado de virar 17 e não foi amor à primeira vista, a diferença era só quatro anos, mas para ela ele era um pirralho que ainda não havia nem terminado a escola. Mas ele era inteligente, loucamente apaixonado pelos animais e com um respeito pela natureza tão grande que ela não podia fazer nada além de segui-lo e, como se tivesse quinze outra vez, se apaixonou.

Pra ele foi um pouco mais complicado, Ángel tinha um único objetivo na vida e era explorar as ilhas da América Central e a Amazônia, se envolver com uma cientista porto-riquenha criada metade de sua vida na Europa não fazia parte dos seus planos, não tinha espaço para isso no seus planos. Mas quando se ama se arranja espaço, e caramba, ele estava amando.

Certo, levou mais tempo para ele se apaixonar, quase o semestre todo, enquanto ela demorou apenas um mês de convivência diária. Só se dá valor ao que se tem quando se perde. Mas nem isso aconteceu, a estadia dela no Caribe terminou junto com a primeira metade do ano letivo dele e ela ofereceu para levá-lo para participar de sua pesquisa no México e ele foi. Ele só se deu conta que estava apaixonado duas semanas depois, comendo peixe frito na brasa e recusando pela quinta vez a lata de cerveja oferecida pelos seus colegas de pesquisa e sentiu falta, saudades, pela primeira vez de casa. “Só se dá valor ao que se tem quando se perde” ele percebeu que não estava sofrendo pois o que ele mais dava valor estava ali com ele, María.

Ele voltou dois meses e meio depois para a escola, terminou seus estudos e foi de volta para casa, no Caribe apenas para encontrar a mulher lá, já bastante próxima de sua família e estudando o mar de sua cidade. Eles ficaram pela primeira vez ainda naquela primeira semana e passaram a namorar. Ela já estava empregada, ele não, então o rumo da relação foi fácil de decidir e o casal foi junto para a Grande Londres pela primeira vez. Não o centro, mais para a parte interiorana da região, para Barnet, mas logo voltaram para as Américas, com o trabalho de María acumulando e mudando de foco, ela havia terminado com os marítimos e estava atrás de plantas com capacidades medicinais em território nativo Norte-Americano. Foi lá que eles tiveram a primeira filha, Sofia, aos 19 e 23 anos, e seu segundo filho Mateo, aos 22 e 25. As crianças cresceram lá até que tivessem 6 e 3 respectivamente quando a família saiu do México e foi para os Estados Unidos, o casal deu a luz a seu terceiro filho em território britânico e o nomeou de Travis pensando que voltariam para os Estados Unidos logo, mas a mulher foi a única a viajar novamente para o país, onde finalmente terminou suas pesquisas nas Américas em menos de três meses e a família se estabeleceu na Grande Londres outra vez, agora na vila de Harefield, na área de Hillington, em uma casa enorme que mais parecia uma fazenda.

Travis nasceu aparentemente saudável mas não demorou muito para a família perceber que havia algo acontecendo com o pequeno e, pouco antes de seu primeiro ano de vida, ele foi diagnosticado com epilepsia. Os sintomas começaram com espasmos e o garoto agindo de forma inconsciente, movimentos repetitivos ou simplesmente parar sem reação, até onde os pais acharam estranhos, mas não fora do normal, apenas após sua primeira convulsão tônico-clônica que eles perceberam que precisavam de ajuda médica. Ele cresceu como uma criança qualquer, não há diferença visível na maioria dos casos, apenas as ocasionais crises. Travis também foi diagnosticado com TDAH aos cinco anos, quando morava na Itália, mas nessa época ele já estava em uma escola primária maravilhosa, que sabia da epilepsia e tomava conta dele, sempre bem aceito pelos professores, seus coleguinhas sabiam todo o procedimento de como ajudá-lo

numa convulsão *grand-mal* (afasta tudo, põe algo para proteger a cabeça, não coloca nada na boca, chama um professor, espera até passar, deixa ele descansar) e ele dificilmente tinha mais que duas dessas ao mês nos piores casos.

Entre seus seis e sete anos de idade a família se mudou para a África, de começo em Ghana, mas sua mãe teve que ir para Ruanda, devido aos conflitos ideológicos do mundo afetando negócios por todo o continente africano, diversas exportações pararam e a situação entre animais e ambiente foram afetadas.

Maria não queria ir, deixar Angel com três crianças, e o homem insistia que sua esposa fosse e confiasse nele para cuidar dos filhos, então para satisfazer ambos, Maria levou Sofia e Mateo para Ruanda, deixando o ainda pequeno e com necessidades de maiores cuidados Travis, e o ainda menor Thomas com o marido em Ghana. Além disso, ela não tinha permissão militar para levar seu marido e todos os seus filhos para o país na época.

Foi no final desse período, quando Travis já tinha nove anos, que sua mãe voltou, mas os dois anos longe foram estressantes para o menino que teve uma piora nas crises e passou a se comportar bastante mal, mas não demorou para ele voltar a entrar nos eixos. O esporte ajudou bastante com o TDAH e as pílulas pareciam estar mantendo as piores convulsões sob controle.

Travis realmente pensou que iria seguir carreira no futebol quando se mudaram para Malásia, moraram em Kuala Lumpur por pouco mais que um semestre até se mudarem para Jacarta, na Indonésia, sua mãe novamente longe de casa, pesquisando. Com onze eles foram para o Japão, foi a experiência mais estranha de sua vida apesar de ter ficado apenas cinco meses no país, como se fosse férias e então Espanha por um ano e Venezuela até os seus catorze, quando sua mãe se firmou como chefe executiva da empresa de farmacêuticos que trabalhava e se mudou para a pequena cidade de Westphalen.

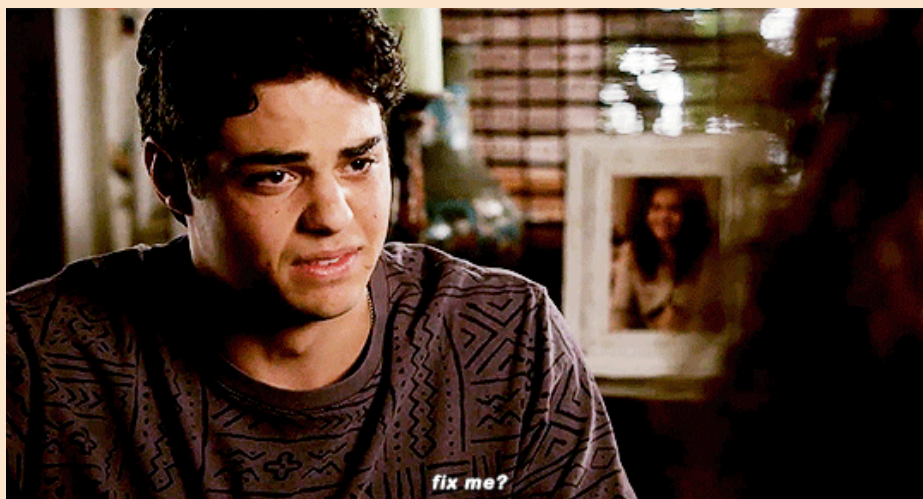
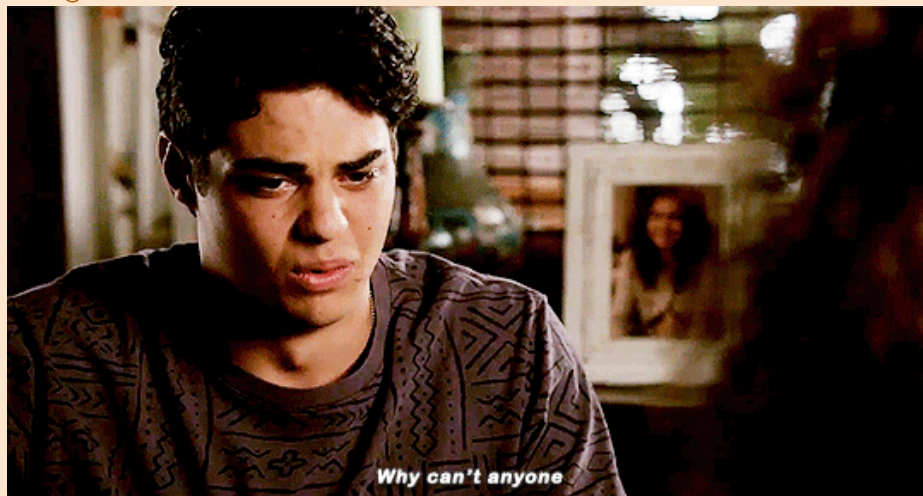
Parte de sua educação do final dos seus seis anos até então havia sido feita num misto entre o trabalho da escola e a educação feita por seus pais então passar a estudar somente num ambiente era diferente e ele achou que se mudaria em breve. Mas o tempo passou e ele se viu no ensino médio, num país onde o tipo de futebol em que ele sonhava ser profissional não tinha vez, numa cidade que era o epítome da estagnação, ele que se metia em florestas acompanhando sua mãe em pesquisas, que escalava montes como passatempo com os irmãos, que perdia horas em bibliotecas enormes e antigas com textos em línguas que ele estava apenas aprendendo. Westphalen era tão simplória, com tão pouco a oferecer a sua mente, ele só pensava na hora de ir embora.

Não teve problemas em se habituar ao lugar, no entanto. Ele logo se tornou amigo de seus colegas de sala. Um tanto encrenqueiro por seu espírito inquieto, Della viu mais do que algumas vezes a detenção e não tem certeza quando era ele que levava seus amigos para detenção ou o contrário, apesar de acabarem lá por razões diferentes uns dos outros, todos causavam arruaça e problema pros professores, mas nunca nada que fosse um problema de verdade.

Ele era próximo das crianças que quebravam regras pois gosta da bagunça e do caos, os rebeldes sem causa e ainda assim era próximo das crianças perfeitas e comportadas pois ele gostava da estabilidade, e das crianças estranhas e excluídas, pela sua peculiaridade, e as maldosas também, pois se nem tudo são flores, nem tudo é espinhos. Foi assim que ele se tornou tão bem quisto quanto Melissa, mas ele não precisava fingir.

Travis não liga pras regras, às vezes às obedece, às vezes não. Ele é um espírito livre, perturba a ordem quando quer de divertir, às vezes isso significa ensinar os primeiranistas como chegar até o telhado, às vezes significava soltar cavalos de carroças e cachorros de coleiras e levá-los para descansarem consigo no pátio

da escola. A questão é que ele nunca fez mal a ninguém, então tudo que fazia era divertido ao invés de problemático. DellaRosa não tem nada de extraordinário em sua história, nada que seja seu, ao menos, aprendeu sim a lidar com suas crises que continuam até hoje, fez sim muita besteira e teve que ser punido de diversas formas, conhece a cidade melhor que conhece o seu próprio rosto. Ele já brigou de sair na mão com uns e outros nos seus piores momentos de raiva e beijou bocas por pura animação nos seus momentos mais extasiados, foi sozinho para todas as festividades que exigiam par ou acompanhado por amigos ou amigas, nunca perdeu uma viagem em grupo, entrou em casas abandonadas e em prédios em construção, dormiu em bancos de igreja, já fugiu de casa só por fugir e já chorou no colo dos pais simplesmente por estar exausto. Ele sabe que não é nada de especial, que nunca teve ou fez nada de especial, mas acredita que todos merecem ser feliz, inclusive ele mesmo.



PERSONALIDADE

Ele é **amoroso** e isso é indiscutível, é o tipo de pessoa que entrega carinho através de palavras e atos, muito físico de verdade, sem vergonha de seus sentimentos, ele respeita os limites das outras pessoas, mas todos já viram ele tascando um beijo barulhento nas bochechas de professores e cumprimento às mães de seus amigos com um abraço de tirá-las do chão. Ele **faz amigos fácil**, isso pois se deixa interagir fácil, não tem vergonha de falar com os outros nem medo de passar vexame. Tem também uma imensa capacidade imaginativa, apesar de não gostar de usá-la, lhe diga algo e ele é capaz de imaginar todo um cenário intrincado ao redor disso, então não se assuste ao dar uma ideia e ele começar a desenvolvê-la na sua

frente, contando os riscos, as possíveis falhas, não é metódico, longe disso, apenas se deixa se afundar tanto em sua imaginação que é capaz de ver esses detalhes, isso também mostra como ele não é uma pessoa rasa, o que sempre termina como uma surpresa para todos, saber que ao contrário de sua aparência de brincalhão despreocupado ele é alguém inteligente, real e que se importa. Ainda assim, ele prefere aproveitar as belezas do mundo real, que em sua concepção são infinitas se você estiver disposto a procurar todas elas e ele sempre está, seja viajar para a costa ou dar uma volta pelos fundos da escola, Travis é o tipo de pessoa que não fica preso e que se deixa explorar seus desejos.

Ele se **preocupa** com facilidade em relação às pessoas com quem se importa e acaba se irritando e estourando com a menor das coisas quando está **com dor ou sob pressão**, mas é bem **relaxado** no geral e **confia** bastante nas pessoas então mesmo aqueles que já o viram irritados costumam apenas tentar acalmá-lo ao invés de se irritarem de volta ou se deixarem levar por medos e receios. Quando alguém confia em você como Travis faz, fica difícil não **confiar nele de volta**.

Ele é o tipo de pessoa que faz múltiplas coisas ao mesmo tempo, não consegue ficar quieto, ele é **hiperativo** e tem **déficit de atenção**, mas costuma completar a maioria das coisas de forma ao menos suficiente, é sua disciplina, sua forma de conviver com a sua condição, aceitando-a mas não se deixando ser barrado por ela. Ama viver a vida ao máximo do que ela se deixa ser vivida e pode tomar e seguir decisões de última hora. Ele **não** usa as pessoas, apesar de seu charme convencer os outros sem dificuldade, ele é geralmente bem quisto, apesar de já ter sido demonizado pelos que não gostam de si ou, mais comumente, de seus amigos, ninguém **nunca** conseguiu criar uma imagem ruim para si.

Ele **não** é bom no comando mas não se importa em tomar responsabilidade e às vezes toma, sim, mas por necessidade, costuma rejeitar pois não confiaria a si mesmo nada muito importante —É o que ele diz —, mas jamais considerou algo impossível de ser feito ou de ser alcançado, é naturalmente **positivo**, até seu tipo sanguíneo, sua mente sempre considera primeiro as boas possibilidades.

Seus momentos pra baixo são raros, mas **intensos**, ele normalmente está com um sorriso triste durante eles, fingindo estar feliz, é quando ele perde a confiança em si mesmo e não sabe como prosseguir, sua autoestima cai e ele fica depressivo. Não dura mais que seis horas e dificilmente acontece duas vezes num mesmo mês, mas podem trazer consequências sérias, eles são preocupantes para quem precisa ficar com ele e acalmá-lo. Sim ele precisa de alguém consigo, ele vai atrás de alguém, um amigo ou sua família pois sabe que não se aguenta sozinho.

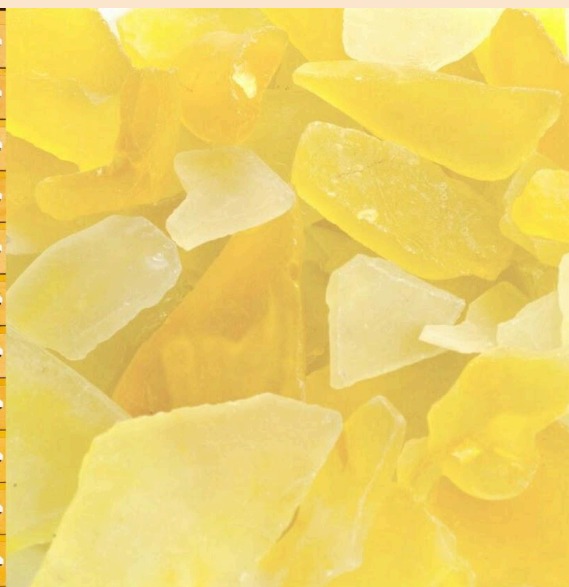
É uma pessoa de pessoas, curioso, atlético e com energia para o que der e vier, é aquele garoto que vai escalar as traves do campo e descer do topo como um cano de bombeiro (o que ele fez no seu primeiro ano.

E no segundo, para ensinar aos primeiranistas).

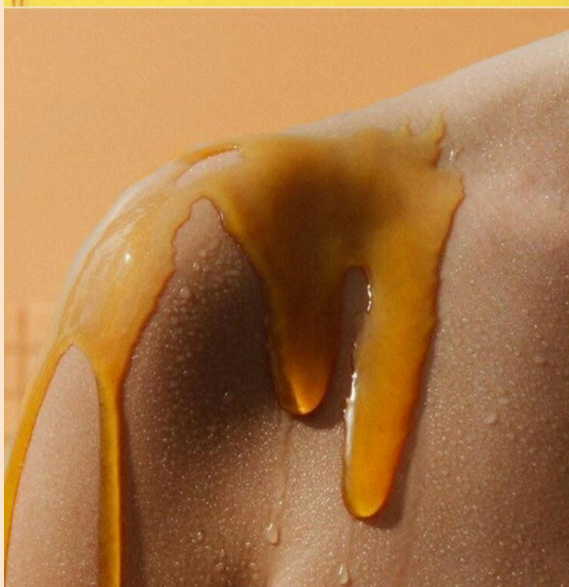
Ele é conhecido por ser esse veterano que tá sempre rodeado de juniores, “levando eles para o caminho do mal” como diz o zelador da escola e o professor responsável pela sua turma, a diferença é que o professor fala brincando, o zelador não. Ele realmente ensina as coisas mais estranhas, de misturas químicas perigosas a como dar um nó com a língua, para quase todos que quiserem saber, mas não assume a culpa nem responsabilidade dos usos que eles fazem. Tem um gosto único no geral, comida, palavras, então costuma dar uma de palhaço. Não faz sentido como ele se tornou uma das crianças populares, especialmente quando já havia um esportista galã na escola e sua contraparte feminina já cumpria o papel de princesa perfeita. Assim como Melissa, ninguém realmente quer se tornar ele ou o odeia com fervorosidade, mas quase todos querem estar **perto de si**, gostariam de conseguir ser tão positivos quanto ele,

é uma luz verdadeira que nem mesmo tenta brilhar mas ainda assim ilumina o caminho de todos. Como alguém pode ser tão querido sem ser um filho da puta?





I am not
nearly as in
control as I
seem



"One day we'll be gone, we only get one life. We'll be the things we've done and what we've left behind"

PARTE 3



QUALIDADES

1. Atlético, bom em esportes
2. Habilidoso com as mãos e construção, faz ótimas maquete,
3. Confiável, guarda segredos e informações
4. Sabe primeiros socorros
5. Bastante social (com gente e animal)

DEFEITOS

1. Não sabe fazer atividades domésticas de limpeza nem arrumar nada.
2. Inquieto, não sabe esperar ou se acalmar
3. É desorganizado e não segue planos.
4. Fala rápido demais e não consegue prender a respiração

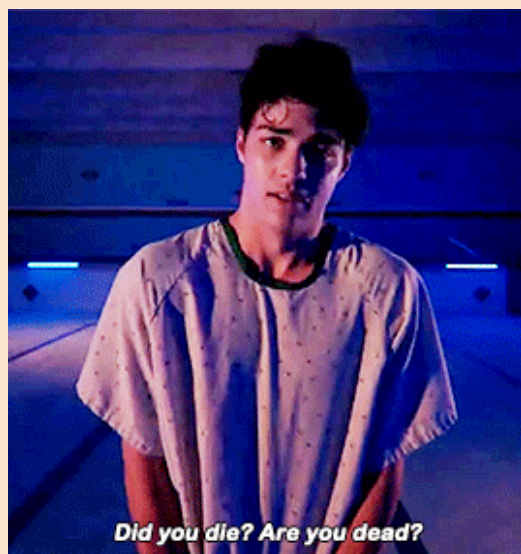
MEDOS

Ele tem medo de decepcionar os outros mas isso leva a um medo maior que é o de ficar só, de ser isolado, ficar preso. Também morre de medo de ser sufocado, morrer sem ser escutado e não conseguir diferenciar o que é real e o que não é.

DOENÇAS / SEGREDOS

Sua epilepsia e seu TDAH, somente Damian e Melissa fora de sua família sabem.

Ele tem convulsões diariamente, normalmente quando acorda e ainda está esperando o remédio funcionar tem **crise de ausência**, mas pode acontecer de ter algumas **tônicas** durante o dia ou no sono e **mioclônica** pode acontecer múltiplas vezes num mês ou não acontecer. Raramente tem crises de **convulsões atônicas** ou **tônico-clônicas**, extremamente raro. Seus gatilhos são: estresse extremo ou emoções fortes demais/acumuladas, sonolência ou falta de sono/cansaço, acordar (apenas para as convulsões de ausência), ficar sem o remédio e estar doente então raramente ele tem algo além das crises de ausência na escola. Você pode achar as definições para essas crises na página Convulsão da Wikipédia, você pode ver como é uma **tônico-clônica** aqui e aqui, a encenação de outras que ele tem podem ser vistas aqui. Ele **não** possui fotossensibilidade e estímulos visuais não são um gatilho para ele mas as alucinações apesar de infrequentes são extremamente realistas. Se alguém souber que ele tem epilepsia, as chances de conseguir uma bolsa na universidade e jogar profissionalmente vão para o lixo. Não tem carro pois não pode dirigir por razões médicas. Dirige mesmo assim, ilegalmente.



GOSTOS

Doces, amarelo, mel, gelo, plantas, fazenda, gatos, formiga leão, Libélula, cavalo do cão, mariposas, pudú, chital, caminhadas, flores, voar (como for, avião, paraquedas, tirolesa, o que colocá-lo no ar), refrigerantes, jujubas, picolé de açaí, geladinho industrializado azul, frutas cítricas, abelhas, joaninhas, casacos, futebol, descampado, afeto físico, abraços (ou apenas um braço sobre o ombro), sitcoms, esportes de todo o tipo, proximidade física, risadas, unhas em sua pele, sardas, vitiligo e covinhas, cachinhos, correr, bicicleta, animais no geral, rios e riachos, escaladas, anotações (é dependente delas). Gosta de poesia e de ler, mas não de ler poesia, gosta da voz humana, do som de instrumentos de percussão e de corda, qualquer coisa que soe feliz. Equinos e artiodáctilos, cavalo, cervos, etc.

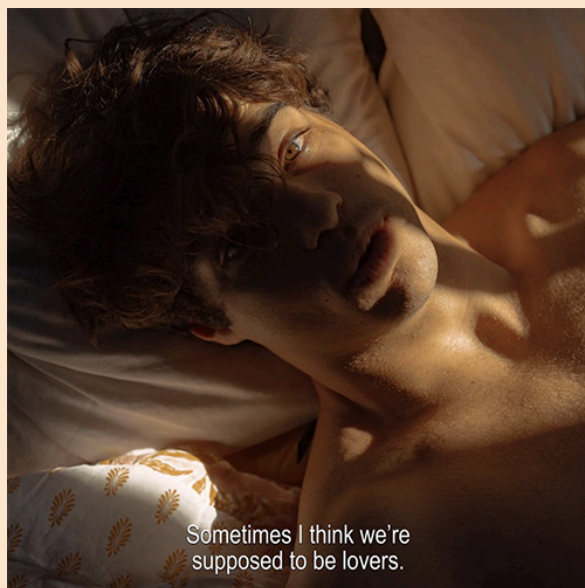
DESGOSTOS

Xingamentos, furacões, solidão, lugares vazios, falta de ar, barulhos que ele não sabe de onde vem, ameaças, ter que esperar ou se aguentar, dever de casa, gastar qualquer quantia de tempo estudando, mentir, divisão social, coisas como populares e fracassados, ficar sem comer, lugares cinzentos.

PARTE 4



I want to fall in love but I'm bored of everyone I meet.



Sometimes I think we're supposed to be lovers.

SOBRE PAR

Travis, por ser assexual e aromântico, **não** pode ter par, mas um *Queer Platonic Partner* é sempre bem-vindo.

(“Adjetivo que descreve uma relação mais intensa e íntima do que é considerada comum ou normal para uma “amizade”, mas não se encaixa no modelo tradicional de casal sexual-romântico.” É caracterizado por um forte vínculo, amor e compromisso emocional, mas não é tido pelos envolvidos como “romântico” e não inclui nenhum elemento sexual em si.)

O relacionamento pode ou não ter alguns elementos ou grau de erotismo em vários momentos, ou nenhum, no caso do Travis ele está bem com selinhos, abraços, dormir juntos, *cuddles*, *nuzzle*, todo tipo de demonstração pública de afeto que não seja sexual.

A sexualidade / exclusividade sexual não é o que a relação é organizada ao redor. É definido pela intensidade e importância da conexão emocional, assim o QPP ou os QPPs de Travis poderiam ter namorados e parceiros sexuais, mas teriam que manter essa(s) pessoa(s) e Travis ao menos no mesmo nível de compromisso emocional.

Ele provavelmente trataria seu QPP como a pessoa mais preciosa do mundo, não como algo frágil ou intocável, mas algo para se manter sempre perto, avista, em contato com o mundo, ele gosta de amar. Seu qpp provavelmente seria alguém (ou múltiplos “alguéms”) que pudesse ser próximo o suficiente pra isso eu gostaria sim que ele tivesse dois qpps.

(Travis sente atração estética e sensual, ou seja, aprecia a beleza dos outros e gosta de perder tempo admirando e sente o impulso de tocar as pessoas, mas não de uma forma sexual, algo como abraçar, beijar e dar carinho no geral).

RELAÇÃO COM INTIMIDADE SEXUAL

Ele nunca nem beijou romanticamente e não tem a menor intenção, costuma fazer sons de nojinho só de piada, apesar de ter repulsa com pwp sim.

Por outro lado ele se acostumou a muito PDA, a abraçar, andar de mãos dadas e até a dar selinhos nas pessoas, fazia com seus pais e irmãos, com os funcionários do prézinho, com os coleguinhas de lá. Com cinco anos lhe disseram que ele não podia fazer isso, que os lábios eram reservados para pessoas especiais que você ama e ele começou a chorar perguntando se eles não o amavam e seus coleguinhas ficaram do lado dele. Claro que por volta dos 8 a maioria já havia parado de aceitar selinhos dele, mas no geral, outros tipo de beijos eram aceitos, havia sim os garotos pagando de machão que recusavam beijos na bochecha então ele acabou se reservando a ser mais afetuoso com pessoas próximas, a maioria dos seus amigos já receberam, seja casualmente como Megan, ou de surpresa quando ele fica animado demais como Damian, Stephanie ainda estranha até hoje, dizendo que nunca se imaginou dando um selinho em macho e "o que eu não faço por você, Tee", como um beijo de cumprimento, ele já não faz mais nela. Para ele, beijos lábio com lábio não é algo sexual, é algo que pode ser feito com amigos, em especial com seu(s) QPP(s). Não beija qualquer um, apenas amigos próximos que estejam confortáveis com isso, algumas colegas acabam dando selinhos nele e ele não se importa. Beijos de língua ou de boca aberta não são permitidos, somente selinhos. Ele beija diversas partes do corpo, dado que a pessoa permita, mas gosta de distribuir beijos pelo rosto todo, pelo cabelo, pescoço, ombros, clavícula, costas, braços, mãos, se estiver com a cabeça no colo da pessoa vai sem dúvida beijar coxas e barriga.



PARTE 5



You're not seeing me.
You're seeing you in me.

COMO SE RELACIONA COM:

- AMIGOS

Ele não ama seus amigos apesar dos seus defeitos, ele ama inclusive os defeitos. Muito carinhoso, gosta de demonstrar seu afeto, não é do tipo que zoa seus amigos (ou pessoas), mas ele os perturba, tem coisas que ele sabe que eles não gostam e faz de propósito só pra irritar, mas não de uma forma que vá causar ódio, apenas uma leve comoção e uns risos posteriores. Para os que veem de fora ele não parece saber quando parar mas Travis conhece muito bem os seus limites.

Sempre tem ideias que acabam colocando-os em detenções ou sobreaviso ou com cartas para os pais. Tee não tem problemas em ser ele mesmo e é cem por cento sincero, ele não tem problema também de fingir, ele é quem seus amigos precisam que ele seja quando eles precisam que ele seja, a pessoa mais gentil que você poderia conhecer.

- MEGAN BAKER



"Você não devia tá indo pro refeitório?"

Quando Megan se virou para ver quem falava consigo não se surpreendeu ao dar de cara com o que já tinha entendido como o novo amigo que seu irmão vinha trazendo para casa ou que ele visitava, havia o visto durante o Natal e não chegou a conversar com ele mais do que o necessário, mas se não se engana, seu nome era—

"Travis! Eu perdi a noção da hora" ela fechou o caderno que estava copiando o dever pro próximo horário. Julgando pelo que viu do rapaz nas férias ele era algum tipo de idiota insistente que de alguma forma conseguia fazer seu irmão sair de casa, ela revirou os olhos e ignorou seu irmão que falava alguma besteira. **"mas valeu."**

Não deu nem tempo para escutar o de nada do rapaz alto e foi caminhando, os dois atrás de si, ela quase se deixou virar e perguntar se eles resolveram virar seus stalkers quando se ligou que estavam provavelmente indo para o refeitório também. Não querendo entrar junto com eles, ela segurou o ritmo de seus passos, ficando mais lenta que os rapazes.

"Você não vai comer comigo?"

Foi um susto, achou que a pergunta era para si novamente mas quando virou o rosto viu o novato olhando para sua irmã.

"Com sua amiguinha e os urubus que ficam com ela? Não, valeu, cara."

"O quê? Você não tem medo deles me comerem?" Havia tanto drama na voz dele que Megan não poderia ter evitado revirar os olhos nem se quisesse. Para seu irmão falar daquele jeito a amiguinha em questão deveria ser alguma daquelas garotas pé no saco que babava ovo dos considerados populares, Travis provavelmente também estava louco para ao menos respirar o mesmo ar que eles, seu irmão estar próximo de alguém assim parecia uma piada. Mas ela não conseguia se deixar atrasar o suficiente, entretida na conversa dos dois.

"Urubus são carniceiros. Eu não estou preocupado com você."

Um vem de lá, um aperto de mão mais longo, um sorriso carinhoso demais, Megan logo estranhou, seu irmão não era muito carinhoso, mas perdida em suas teorias e avaliações mentais ela nem percebeu quando chegaram no refeitório. E enquanto seu irmão se afastava, o perdedor se sentou no que era a mesa claramente mais imponente do lugar.

O idiota recebeu sorrisos de todos pelo caminho, apesar de seus colegas de lanche claramente receberem olhares mistos, muitos de inveja e admiração, alguns definitivamente de raiva. O rapaz que julgou como um

wannabe recebeu um abraço de Melissa, e Megan se perguntou se ele era mais um idiota enganado por ela ou se ele era mais um dos idiotas que achavam que podiam enganá-la, mas não entendia como alguém como ele conseguia tal tratamento da abelha rainha.

Era isso. Melissa era a rainha das abelhas e, em uma colméia, os machos são destruídos depois de cumprirem sua função, nenhum deles nem mesmo sonhando em atingir seu nível, e por mais que aquela vaca mantivesse uma pose de boa moça com todos nem ela arriscava tanto ao ficar próxima assim de alguém tão insignificante, ao menos não aqueles que pudessem arruinar sua reputação e imagem, que tivessem potencial de se tornar um empecilho.

Mas então como aquele garoto que tinha a aparência típica de um qualquer problemático fazia parecer que eles não eram insetos, mas os reis, as rainhas e os súditos de um reino? Havia algo nele que ela não tinha visto que o fazia digno aos olhos daquelas pessoas?

O lugar tinha enormes janelas, eles pareciam emoldurados pela paisagem, brilhando sob o Sol que só fazia cegar os demais, ela olhou ao redor procurando seus amigos com os olhos apertados. Foi quando uma abertura se fez numa longa e irritante nuvem stratus que Megan percebeu: nunca viu coroa nenhuma na cabeça do garoto porque ele não a possuía. Como um faraó, escolhido por Deus, o que ele possuía, rodeando os cabelos, era um halo. A rainha o manteve ao seu lado porque ela não podia destruí-lo. Naquele momento Megan decidiu que apesar da companhia dele, ele podia ser diferente.

Junto a Damian, sua amiga mais próxima, por mais incrível que pareça.

A maior parte das primeiras conversas deles começou sim com esbarrões nada acidentais enquanto ele saía de treinos, ou indo para casa falando sobre culturas exóticas para um Damian muito desinteressado.

Quando mais tarde, depois da cena no refeitório, ela viu o garoto, não hesitou em chamá-lo, algo como **"Hey, Travis! Obrigada por mais cedo, meu irmão provavelmente ia ter me deixado perder o intervalo"** e qualquer papo furado, que se transformou numa tarde com a combinação mais estranha de pessoas daquela escola que ela podia imaginar, então no dia seguinte ela se deixou estar próxima do rapaz, se seu irmão conseguia sem se incomodar com as amizades dele então para ela seria fichinha. Andar com Travis, que Megan insistia em chamar de Rosa, recebendo o apelido de Bella, era como algo entre caminhar com uma celebridade muito conhecida e o político mais ficha limpa e filantrópico que já existiu.

Ela pensou que talvez sua companhia fosse mancha-lo de alguma forma, afinal ela era cheia de rumores e não era a melhor pessoa enquanto ele havia acabado de chegar no lugar, mas, como se a presença dela causasse somente um pequeno incômodo, tudo que recebia era olhares rápidos de desprezo e até o final da semana não teria sido capaz de contar quantas vezes ouviu alguém dizendo "eu deixei algo para você" "Eu fiz algo para você" "Marquei você em alguma coisa" ou qualquer variação disso. Ela considerou se ele era de alguma forma um pedinte, mas suas roupas eram caras demais para que fosse pena e ele era claramente bom demais para pedir qualquer coisa. Era como a porra do homem-aranha de tão bem quisto.

Ela pensou que Melissa finalmente iria derrubar sua máscara quando entrou no refeitório com o braço esquerdo dele, que sentou-se ao lado de Melissa, no seu ombro, ficando entre as duas garotas e a única coisa que ele disse foi **"eu trouxe uma amiga"**, fazendo todo mundo rir com a falsa vergonha que ele disse isso, como se não fosse óbvio. O silêncio se instaurou e ela sabia muito bem que era por causa da sua fama e seus rumores. Ela agora entendia muito bem porque seu irmão não ficava ali com ele.

Ele facilmente se incluiu na conversa. Era impressionante o fato dela também se encantar por ele, de não conseguir se afastar, mesmo com Melissa lhe olhando como se fosse estilhaça-la a pedaços como uma bela porcelana.

Quando começou a flertar com Chris, Travis a ajudou ficar com ele, ela não precisava de ajuda mas era bom ver o amigo animado bancando o cupido. Ela também notou que Travis não era descuidado, sua gentileza não era aleatória, ele sabia como se colocar em primeiro lugar e como agradar as pessoas o suficiente para que ele não precisasse pedir nada e ainda assim recebesse tudo. Talvez fosse tudo deliberado, talvez ele tenha nascido com o talento para socializar, não importava, nenhuma das opções faziam dele uma pessoa ruim aos seus olhos de forma alguma. Quem diria que o que era somente sua curiosidade sobre o amigo que seu irmão fez nas férias de inverno sairia do controle e ele se tornaria o melhor amigo dela? Numa conversa com Damian logo depois dele sair de sua casa ela percebeu que os dois Bakers haviam sido profunda e completamente cativados pelo dellarosa. Os dois apenas puderam rir, era bom ter um amigo em comum assim, por quem os dois tinham tanto carinho.

Ele é gentil e carinhoso com ela, mesmo que seja assim com quase todos que lhe dão essa abertura parece algo completamente novo pois não tem muitos nessa posição. Ela é tão carinhosa e gentil com ele quanto possível, diferente de seu jeito com geral.

Ele gosta de colocá-la em seus ombros ou de abraçá-la por trás pois ela é pequena e leve e o seu cabelo cheira bem. Ele também acha divertido a reação de seus colegas quando faz isso, apesar de não o fazer tanto pelo namorado da garota claramente não gostar, mesmo que ela nunca tenha reclamado, pelo contrário, pareça sentir falta do afeto.

Ele pode ser um pouco doce demais para a garota, mas é difícil não gostar dele quando ele quer ser seu amigo. E ele não percebe (ou melhor, ignora) quando alguém não quer ele por perto se ele quiser estar perto. Pela amizade com Megan ele recebia a animosidade dela meio que por associação, mas com o tempo (e seus interesses), ele conseguiu ganhar o coração da menina, se tornando amigos no final. Ele costuma rir do que ela fala dos colegas, mas normalmente o assunto deles não inclui outras pessoas. Até sua gata gosta de Bella, ele os considera amigos, mais do que a amizade de escola que acaba quando você se forma, amizade real, do tipo com quem você passa o natal, do tipo que você pode dizer eu te amo sem receios, do tipo que te destrói ao perder.

"Rosa! Chris não quer dançar comigo"

Megan disse manhosa, sorrindo pro amigo, mas olhando pro namorado, largado contra a parede. Estavam numa festa e ela já tinha bebido algumas, precisava para chamar logo Travis para dançar consigo. Christian parecia nutrir um ciúmes besta dos dois, mas o problema de verdade estava na completa inabilidade do latino de dançar depois de beber algumas. Mas com a mão na cintura dela, a puxou pro meio da sala. Ninguém estava realmente dançando, só se balançando e conversando, mas eles não ligavam **"Deixa ele, Bella, ele tem dois pés esquerdos"** um protesto risonho com algo sobre ser o melhor jogador do time veio do namorado dela, abafado pelo som alto de, o que era aquilo? Uma música sobre tremer a bunda e camas d'água? Com o moreno atrás de si ela começou a dançar e os dois continuaram ali, pelo menos cinco músicas e uns dez copos se passaram antes deles irem para a varanda tomar um ar.

"A gente devia ir pra cidade grande um dia desses. Nós quatro" se referia a si, seu namorado, o amigo e o irmão. Soava como um sonho infantil, ela ainda estava arfando mas do lado de fora estava frio. Della tirou a camiseta xadrez de botão que tinha amarrado na cintura ridiculamente e colocou ao redor dela,

era fino mas era algo. *"dar umas voltas, ver as luzes, sentir a noite. Existir um pouco mais, sabe? Ao invés de ver tudo se fechar antes das três."*

O corpo dela, cansado, se relaxou ao seu lado, completamente escorado, ele não podia fazer nada além de segurá-la ali. Era tarde para aquela cidadezinha, mas não para o mundo.

"Você já foi numa floresta, Bella?" ela negou com a cabeça já sem perceber que ele não era capaz de ver, mas ele sentiu. *"Eu vivi em uma por uns meses. É inacreditável. A natureza nunca dorme, Bella, há árvores que existem desde que a primeira nascente d'água se deixou correr e vão existir até muito depois dela secar. Nada fecha, as estrelas lá brilham mais claro que quaisquer faróis, você pode rodar por dias e nunca se encontrar mas sem nunca se perder"* Ela o olhou, olhos brilhantes e sonolentos, fazendo um esforço para continuarem abertos, como se ele fosse um espetáculo que ela não queria perder. *"Você não precisa estar em outro lugar para existir."*

Ela suspendeu o rosto, queixo apoiado no peito do amigo.

"Às vezes eu queria que você gostasse de garotas, seria mais fácil"

Todo mundo sabia do histórico de namorados dela e dos rumores sobre ela mesma e a odiavam, como se não tivesse nada que salvasse nela, incapazes de verem além das histórias e do comportamento irresponsável. Cegos, Della diria. Ele tirou o cabelo dela de sua testa, segurando-a pelas costas, ela deixou seu corpo pesar nos braços dele, os seus ao redor do pescoço do rapaz, que beijou o espaço agora descoberto de seu rosto.

"As vezes eu também, Regina. Você sabe o que Regina significa?"

Ela ia negar com a cabeça, só podia chutar que era algo em italiano, mas Chris apareceu, sorrindo e chamando a namorada que se aninhou nele como um bichinho com um sorriso bobo, depois de um beijo no namorado ela virou e deu um beijo no rosto de Della, que a segurou no lugar pelo ombro e sussurrou, olhando-a nos olhos.

"Um dia desses eu te levo para a cidade, no meio da noite." ele correu a mão pelo braço dela até a mão, correndo o caminho das suas veias com dois dedos, se afastando dela *"Você precisa sentir o vazio ao seu redor para reconhecer a existência dentro de você e deixá-la preencher todo o resto"*

Ela riu, se deixando levar para dentro de casa pelo namorado cuidadoso, vendo Della sair da casa andando de costas, indo embora.

"Ciao, Bella!"

Megan não falava italiano, seu rosto se arrumou numa confusão e desmanchou num riso quando se lembrou da tradução.

"Adiós, Rosa..."

Ela disse o que havia aprendido dele, mesmo que também não soubesse espanhol.



"É estranho eu ainda não conseguir ter superado o fato de não ter um time de futebol (soccer) de ensino médio forte aqui na cidade? Já fazem dois anos que eu moro aqui..."

"É o seu futuro, imbecil, não tem nada de estranho em se preocupar" Damian deu um peteleco na cabeça do amigo e cruzou o quarto. "Olha, se você conseguir jogar futebol profissional, a gente vai pra uma cidade grande viver que nem estrelas. Se não, a gente vai pra outra cidade grande, comprar uma fazenda na área metropolitana. De um jeito ou de outro a gente sai desse fim de mundo"

O outro apenas riu, mas aquilo não caiu bem consigo, Damian sentiu como se estivesse impondo algo. Certo, já haviam conversado sobre isso antes, eram praticamente família, mas o que eles iam fazer agora parecia mesmo desnecessário.

"Cara, você não precisa vir comigo"

O dessa vez ficou implícito, como se dissesse "Vamos ter muito tempo para fugirmos juntos no futuro". Della riu de novo, sem nem olhar para o Baker, terminando de embolar uma peça de roupa e enfiar em sua mochila no que ele chamava de arrumar. A ideia tinha sido originalmente sua e agora Damian vinha com essa.

"Eu queria dizer pra você que eu não preciso mas quero, mas nós dois sabemos que eu preciso sim" ele fechou o zíper, que parecia prestes a explodir. "quem vai te tirar de cada um dos problemas que todo mundo sabe que você vai se meter?"

"Idiota" Damian jogou uma camisa na cara dele, naquela época Della se metia em mais problemas que ele, mas havia um pequeno sorriso em seus lábios. "Você pegou seus remédios? Sabe que eu não suporto quando fica parecendo a porra de um coelho, quicando pra tudo quanto é lado"

Em Damian-nês aquilo significava 'eu me preocupo com você, então não invente de morrer'.

Eles tinham dezesseis e iriam passar um tempo na estrada, com o carro recém comprado do pai do garoto problema. Em outras palavras, eles estavam fugindo de casa. Não de verdade, qualquer um sabia que se tratando daqueles dois a viagem não duraria muito tempo, Damian e seu orgulho por suas notas e sua ideia de que era superior aos seus colegas não deixaria o amigo passar limites que não se podem voltar, mas parecia o suficiente para o ele esquecer dos seus problemas, Damian sabia que no fundo a fuga daquela vez tinha menos a ver com ir embora da cidade e mais a ver com o seu estado mental.

"Ei, relaxa. Eu quero fazer isso. Vai ser divertido." Damian se sentiu sob controle com as mãos do outro em seu ombro e sua bochecha contra a dele. É. Vai ser divertido.

Não levou nem uma semana antes da polícia estadual encontrar os dois, os Baker não seguiram em frente com a acusação de roubo então estava tudo bem.

Se algum dia Travis Vega de la Rosa disser que não ama o Damian: mate-o, pois definitivamente é algum demônio tomando sua aparência. Vizinhos desde o momento em que Travis se mudou para a cidade, o considera seu melhor amigo, provavelmente entraria em depressão se não fosse recíproco, mas em uma semana já estaria brincando com o assunto e fazendo drama, nem assim o carinho que tem por ele iria diminuir.

A primeira vez que se falaram eles tinham catorze anos, faltavam poucos dias pro feriado de ações de graças e Damian estava voltando para casa, com a cara emburrada, recebendo o sorriso do raio de sol que é Travis. O latino tentava fazer conversa toda vez que seus pais se falavam ou sempre que se batiam.

Damian parecia se sentir desconfortável com toda animação e intensidade de Travis, mas aquilo não o fez desistir.

Travis é bastante amigável com todo mundo, ainda mais com alguém que ele vivia visitando. Os Baker de início acharam que tinham encontrado no vizinho o exemplo perfeito para seu filho, e por isso sempre o convidavam para passar as tardes com seu menino. O que destruiu essa imagem (e deixou a relação entre os Baker e os Vega adultos banhada em cinismo) foi quando Travis teve uma convulsão tônico-clônica na sala de sua casa.

María pediu para que não deixassem seu filho sozinho, explicou, mesmo sem entrar em detalhes, que ele tinha uma condição médica, mas ainda assim não tinha ninguém além de Damian lá. E ele o salvou, foi instinto puro, afastar a mesa, colocar uma almofada embaixo de sua cabeça, esperar passar. Por anos nenhum dos dois tiveram coragem de comentar mas sempre acharam que o garoto poderia ter morrido aquela noite.

Eles se tornaram mais próximos depois daquilo, ao ponto de Damian ser tratado como família pelos De la Rosa. Ele entendeu que Della era agitado por causa do TDAH e com o tempo aprendeu a lidar com ele, quanto mais tempo eles passavam juntos mais o garoto problema percebia que o outro não era sempre ligado na duzentos e vinte. Os opostos realmente se atraem e a amizade só foi se aprofundando, mesmo que a relação das famílias tenha se tornado um caos desde o ocorrido.

Os dois são de certa forma garotos problema, mas de tipo diferente. Della é bem quisto, engraçado, divertido, popular, é parte do time, amigo de todos, Damian é o exato contrário, mesmo que Travis já tenha acabado na delegacia em algumas ocasiões por quebrar hidrantes ou qualquer besteira menor por sua curiosidade, nem mesmo o delegado parecia irritado com ele, nunca nem mesmo recebeu uma queixa. Claro que é estranho ele ser visto com alguém como Damian, que é tido como um babaca mal humorado e egocêntrico, rumores se levantam a toda hora, mas de alguma forma nenhum deles se sustentam por muito tempo, talvez por ele falar com todos e qualquer um sem discriminação.

Ele tem orgulho do amigo e não tem problemas com as ações do mesmo. Todos podem chamá-lo de arrogante e Damian pode até realmente ser assim, mas ele jamais seria apenas isso, apenas quem não sabe melhor acreditaria nisso.

Você pode encontrá-los no telhado da casa dos Baker, às duas da manhã conversando, ou ver Travis esperando o amigo com uma caixa de primeiros socorros da porta da sua própria casa, sabendo que ele tinha se metido em alguma briga e não queria ver os pais, ouvindo música alta para abafar o mundo dentro de um carro fechado no canto da rodovia que leva para fora da cidade, assistindo coisas juntos através de ligação de vídeo, cozinhando (Travis cozinhando, Damian passando ingredientes) as cinco da manhã para saírem de casa antes dos pais acordarem. É simplesmente fácil vê-los existindo juntos, como se fosse a parte mais natural de sua existência. Travis confia nele com sua vida, prometeram sair do fim de

mundo que é Westphalen juntos. (a amizade dos dois é fortemente inspirada na amizade de Ronan Lynch e Richard Gansey III, e por isso é um tanto codependente, caso queira uma referência)

"Os policiais chamaram você de novo também?" Della falou, ainda com o sorriso no seu rosto, aquilo era uma das coisas que Damian não gostava, o rapaz era capaz de manter aquela irritante expressão de calma e conforto mesmo nas piores situações. Era, para dizer o mínimo, de dar pena. Mas estava de alguma forma acostumado àquilo, então apenas negou com a cabeça até se parar, o que chamou sua atenção foi a frase do seu amigo.

"Como assim também? Quem mais foi chamado?" Fazia algum tempo desde que Megan havia sido assassinada e as investigações continuavam, todos próximos da garota já haviam dado depoimentos mas alguns eram chamados novamente, fosse para confirmar ou qualquer coisa. Travis deixou seu sorriso aumentar, cheio de desconforto, deixando claro que sabia do acontecido por ter o experienciado em primeira mão. **"Você?! Porque diabos- minha irmã foi- na nossa casa e eles chamam qualquer um pra fingir que estão investigando? Foi por ontem?"**

Não era mais *ontem*, já passavam das uma da manhã e o celular do garoto mais alto enchia de mensagens dos pais preocupados enquanto os dois caminhavam pelo centro comercial fechado, à exceção de algumas farmácias e um ou outro bar.

"Bom, eu realmente sai na mão com um dos caras do time quando ele falou sobre eu ir para a casa de vocês no meio da noite" dava pra ouvir em sua voz a falta de vontade de falar daquilo, não foi para falar de si que ele começou aquela conversa, seu amigo precisava se abrir e descontrair de alguma forma que não com os punhos, mas os dois eram próximos demais para existir isso de não querer falar sobre, mesmo que fosse algo que nenhum dos dois estavam prontos pra conversar.

"E eles falaram com você de novo por isso? Você mal consegue fazer um..." Damian se calou, era recente demais para ele conseguir falar sobre bonecos de neve. **"Aquele cara odeia todo mundo!"**

"É, mas ao contrário de todo mundo eu ia dormir na casa de vocês se eu não tivesse tido uma crise por ser uma aberração inútil!"

O rosto de Travis estava escondendo a tristeza e a culpa com dificuldade agora, mas o sorriso irritante não saía de seus lábios. Ele tinha marcado uma sessão de estudo com os outros dois, mais com Megan que com Damian, provavelmente dormindo na sala de casa todos os três juntos como crianças. O Baker queria ignorar e consolar seu amigo mas não conseguia ignorar o pensamento de como seria diferente se ele tivesse ido para lá, se tivessem contado para Megan também sobre sua doença e ele tivesse simplesmente ido para sua casa mesmo que apenas para ficar com os amigos.

Damian sabia o quanto o amigo estava se culpando, pensando que se ele estivesse lá poderia ter impedido, também sabia como o outro odiava mentir, não mentiras ou segredos mas ele mesmo ter que mentir, e já que ele não poderia contar a ninguém sobre sua condição médica explodir assim ou em seu quarto era a única coisa que ele poderia fazer. Então Damian o deixou quieto quando ele começou a ter uma crise de riso e o abraçou quando lágrimas começaram a cair e chorou junto quando as risadas deram lugar para soluços ao ponto em que os dois tiveram de sentar na calçada.

"Desculpa" Travis falou assim que se acalmou, a voz baixinha, fraca, pedia desculpas por lembrar o amigo do acontecido, mesmo sabendo que em momento nenhum ele havia esquecido.

"Não... me desculpa" Damian respondeu, uma raiva por ter se deixado chorar, por ter insistido no assunto quando ele sabia que não era sobre aquilo que o amigo queria dizer.

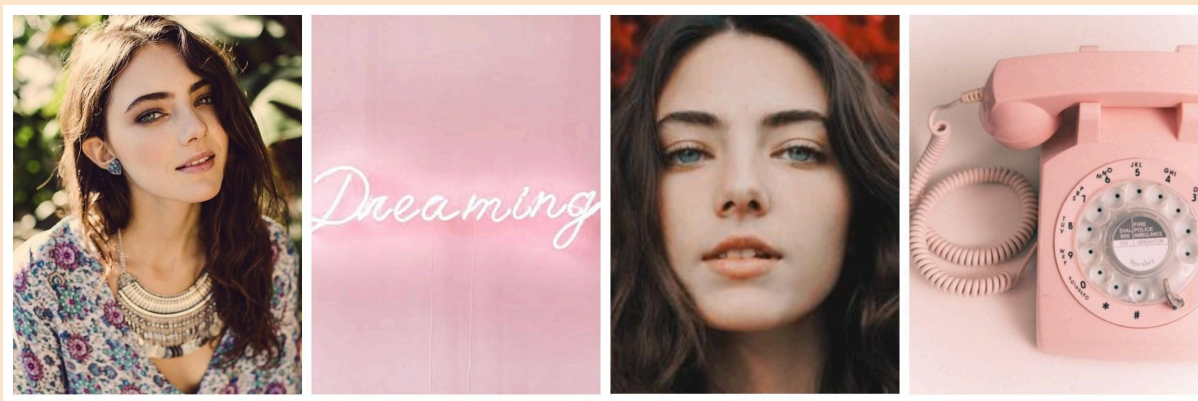
"Você não precisa pedir desculpas" tinha um tom final, como se o houvesse um nunca implícito na frase, era tanto assim que confiava nele. Damian sentiu culpa por todos os segredos que nunca lhe contou, por menor que fossem. Não eram muitos, todos os seus casos e encrencas eram de conhecimento público, cada briga em casa era para a dele que corria, com as janelas na frente uma da outra ficava até difícil esconder algo. Mas ainda assim, segredos existem entre todos. Antes que pudesse dizer alguma coisa, em especial algo que pudesse se arrepender, ele olhou para o fim da rua vazia, para um prédio abandonado, tentado a entrar mas preocupado em como aquilo poderia servir como um negativo, não no seu caso, mas no do amigo. Então ele calou a boca da sua consciência e se deixou falar a melhor coisa que pode pensar:

"Enfim, não foi sua culpa e você não é uma aberração"

"Eu não tô preocupado comigo, Damian, mas contigo. Você tá bem?" Como sempre, se aquilo era no geral ou sobre a expressão que fazia agora ele não sabia, mas a resposta, uma esperança boba, era a mesma para ambos os casos.

"Eu vou ficar..." Puxou o latino para o seu lado, relaxando seu braço ao redor dele, e bagunçou o cabelo dele. Se valendo dos seus seis centímetros a mais Travis colocou seu rosto contra a cabeça do outro enquanto andavam, jogando um pouco de seu peso nele, mas logo passou seu braço pelo corpo do outro também, apertando com leveza onde sua mão parou como um incentivo e se deixando servir de apoio agora. Com a voz quebrada, Damian o olhou e com o sorriso frágil, imitando o que tinha visto por todo o caminho, ele disse
"Vamos pra casa"

- MELISSA ALLEN



"É, veja bem, pode não parecer mas eu me importo se você gosta ou não de mim, anjinho" ela se abaixou para falar com ele, se o garoto desviasse seus olhos do rosto dela certamente criaria um mal entendido, eles estavam falando sobre casais e seus futuros colegas, quase fofocando afinal não faltava nem uma semana para as aulas retornarem, quando ela começou a reclamar sobre um dos garotos do time. Ele não fazia ideia de onde aquele comportamento da amiga havia surgido, mas estava o deixando desconfortável, ela foi a primeira pessoa da sua idade que conheceu na cidade pelas relações de sua mãe com os pais dela bem no começo de novembro, mas não era a única, ele praticamente conheceu os filhos de cada pessoa que era alguém em Westphalen "Quer dizer, aparentemente, todo mundo gosta de você e você gosta de todo mundo então eu não me sinto como nada de especial."*

Ele não sabia o que dizer, não sabia nem o que é que ela queria exatamente com aquele sorriso e aquelas palavras, então disse a primeira coisa que veio a sua cabeça.

"Eu não gosto de garotas." Um segundo de pânico surgiu com o riso quase imediato dela "ou de garotos!" "Ai, anjinho, eu não sou como as outras garotas que estão correndo atrás de você como se estivessem no cio ou sei lá" ela se sentou ao lado dele, falando com a voz suave que fazia com que nada soasse errado, pela primeira vez ele sentiu que ela estava próxima demais para ele estar confortável, mas longe demais para ele ter coragem de reclamar "Eu percebi. O que eu quero de você é mais simples... ou mais complicado, eu não sei..."

Melissa era bonita, sem dúvidas, e cheirava a chiclete de tutti-frutti e a grama recém cortada, sem falar que sua voz era tão macia e aguda apenas o bastante para colocá-la no topo da feminilidade. Um lobo em pele de cordeiro e Travis era um idiota por achar que poderia incluí-la no seu pastoreio, ele havia realmente acreditado que ela era tudo aquilo que ela mostrava ser, talvez por ele mesmo ser muito parecido com a imagem que ela vendia de si mesma, talvez por, apesar de não serem os mais próximos, só se conheciam há dois meses, ele sentir que podia confiar nela tranquilidade.

"As pessoas pensam que eu sou algum tipo de pessoa importante, sabe? Acho que caras como o Chris são, que você facilmente vai se tornar, não eu. Mas eu não posso controlar o que eles pensam e nem todo tipo de atenção é boa e eu preciso de alguém como vocês." ela revirou os olhos quando o latino permaneceu confuso "eu estou te perguntando, Tee, se alguém aparecer no meu caminho, tentar fazer algo- eu não sei... mas você ficaria do meu lado?"

Aquilo fez ele entender que ela queria o apoio dele e isso o acalmou, daria de bom grado, talvez ela estivesse frustrada e por isso falava daquele jeito, ele não tinha ideia que dali pra frente não poderia dizer não para ela novamente.

"Você garante isso" ela se levantou, limpou a saia e jogou o cabelo para trás, como se fosse parte de seu ato, foi quando Travis percebeu uma garota observando os dois admirada, a expressão comum nos rostos daqueles que os olhavam, ele teve um pressentimento ruim sobre o que Melissa iria falar quando olhou novamente para ela. As palavras que ela diria a seguir não tinham maldade alguma, soava como se ela realmente estivesse lhe fazendo um favor, preocupada com o seu bem estar, era só uma afirmação da verdade e isso era o que doía mais "e eu garanto que as coisas continuam exatamente como estão e ninguém descobre a aberração que você é".

*: quando ela usa anjinho, está na verdade usando angelito em espanhol, mas decidi deixar em PT.

Gentil, animada e amigável, nos seus primeiros dias de aula ele esteve completamente confortável ao lado dela, se encaixando sem problemas, amigos no mesmo instante, não próximos como com Damian, mas definitivamente não era incomum vê-los juntos. Ele confiava nela e a maioria dos amigos de Allie eram também seus amigos, você até os veria sair juntos as vezes, uma relação entre colegas perfeitamente comum.

Ao menos até Melissa decidir que por alguma razão ela estava se sentindo insegura. E então tudo mudou, mesquinha, controladora, agressiva, essa era a nova Melissa. Não o tempo todo, jamais em público, somente quando ela queria algo dele, ela percebeu logo como usá-lo, não era maldade, era apenas conveniência. E ele sentia que tinha de se submeter às expectativas de tudo e todos, aprendeu que não conseguia dizer não a ela, ele ficava ali, ao lado dela, fazendo o papel do amigo perfeito. Você não tem um trio mais poderoso do que Coleman, Allen e DellaRosa, se não, talvez, quando a garota selecionava alguém

para adicionar à mistura. Ele não estava sozinho, ninguém conseguia dizer não para eles, apesar do motivo para seus colegas os seguirem serem bem diferentes dos seus.

Tee não se dá muito bem com a versão da garota que lhe estressa, com os anos criou um desgosto real por esse lado dela com nenhum carinho, mas não é como se ele soubesse que ela é uma pessoa falsa, para ele Melissa apenas tem dias realmente ruins em que se torna azeda. Você pode vê-los saindo e rindo juntos na maioria das vezes, especialmente com o time, os demais atletas, que são amigos dos dois, e nem sempre é um sacrifício, mas quando ele tem que fingir com os outros amigos de Melissa, aqueles que ela mantém perto por conveniência, ou, Deus o livre, apenas com ela nos corredores ou na cidade dando corda para rumores, isso é um tortura completa para ele.

Ele se acostumou com essa versão de Melissa, que pode ser um anjo e do nada agir como um ditadora que só ele vê, mas é como se acostumar a uma dor persistente. Ainda assim, ela é tão constante em sua vida que perdê-la lhe deixaria desorientado. Ele nem considera em mudar, em quebrar a visão que os outros têm dela, não faria isso.

O que ela não pôde fazer foi forçá-lo a parar de ser amigo dos "desajustados", demorou um pouco, mas ela percebeu: não ser como ela é o que fez dele alguém do nível dela.

Porque ela não simplesmente liberava para todos o segredo dele quando ele fazia algo que poderia atrapalhá-la era difícil de explicar, mas fácil de entender, ela não queria correr o risco de outro rapaz subir ao nível dela, imagine só, mas este então trazer à tiracolo a sua própria rainha. Derrubar pessoas leva tempo, num caso desses, até ela terminar de se organizar, já teria sido consumida pela ordem natural das coisas. Melhor um pássaro na mão que lhe bica de vez em quando do que dois voando, especialmente se eles estiverem voando mais alto que si.

"Hey, angelito" Melissa disse, do fim do corredor, chamando atenção de todos apenas para chamar Travis que estava saindo do campo. Ela usava a jaqueta do time que pertencia a ele, ainda tinha um sotaque forte demais para quem o chamava de anjinho desde o primeiro ano, e ele sabia que ela conseguia pronunciar anjinho com o espanhol perfeito então a forte anglicização era proposital para irritá-lo. Ainda assim, não havia nada que ele pudesse fazer, se deixar irritar agora só iria desencadear a crise de ausência que parecia quase iminente, então ele apenas resolveu satisfazê-la e acenou para a sua 'amiga'.

"Oi, princesa" ela odiava ser chamada assim, ele sabia, princesas estão abaixo de rainhas, e ela não suportava aquilo. Mas o incômodo não se mostrou em seu rosto enquanto desfilava em sua direção, fazendo daquele lugar uma passarela ao mesmo tempo que abria o corredor como se fosse o mar vermelho.

"Quer fazer alguma coisa hoje?"

"Nah, tenho planos com minhas amigas. E eu sei que você tá com o time, mas se você quiser ir lanchar comigo..." Não tinha se você quiser. Era um comando. Mas aquele era um jogo de concessões, com todas as cláusulas ainda em aberto e o júri assistindo acordos sendo fechados.

"Claro, princesa, não vou poder te ver pelo resto dessa semana, posso fazer ao menos isso por você."

E ali estava, a raiva na mudança de respiração, o congelamento do sorriso, o chiclete que ela parou de mascar sem mais nem menos, o tempo havia sido parado para Melissa Allen contemplar qual seria a sua próxima jogada. Ele querer um pouco de distância podia ser complicado, mas não era um problema, não era a primeira vez que ele pedia por um tempo para focar no que quer que fosse, o problema era ele decidir aquilo por si só e sair anunciando, sem falar nada com ela. Claro que aquilo não viraria fofoca, poucos iriam analisar demais as conversas bobas que tinham no caminho para a cafeteria, mas se tornava algo

internalizado na cabeça dos ouvintes 'ah, é o Della quem toma as decisões entre os dois' e ela odiava não estar no controle.

"Eu sei, obrigada, anjinho, mesmo sendo por minha causa que nós não vamos nos ver, você ainda abre seu tempo pra mim."

Melissa 1, Travis 0.

Eles seguiram juntos, ela sob seu braço, parando tanto para falar com uns e outros que mais parecia uma campanha eleitoral. Ele não podia reclamar, não era muito diferente, rodeado de gente de todos os tipos, olhando assim ele conseguia ver porque a garota gostava tanto de si.

- CHRISTIAN COLEMAN



"Seu passe tá ficando relaxado, Della!"

"Você é relaxado" ele respondeu, em tom de brincadeira, com uma referência ao seriado *The Office*. Os dois se dirigiram ao banco pegando suas garrafinhas, Christian energético e Travis água. Eles olharam para um colega de time gritando bomba enquanto a bola ia sem querer na direção deles. Travis pegou e passou para Chris subitamente, os dois colegas de time olharam para o garoto que mandou a bola em sua direção, esse dizendo apenas um foi mal, e correndo para o meio de campo outra vez, e se olharam, caindo no riso quase imediatamente.

"Você vai treinar comigo esse sábado?" Christian perguntou, mas bastou olhar para Della mexendo seus dedos, um entre o outro, como se quisesse segurar alguma coisa para dar nós, que teve sua resposta. Ele claramente estava procurando um jeito de dizer que ia faltar outro dos seus treinos extras. *"O que? Você vai sumir de novo com o Baker? Aquele garoto é só problema, você quer uma bolsa, não devia se meter com ele-"*

"Ele não é nenhum empecilho" Travis respondeu mas Christian apenas continuou, como se aquilo não mudasse em nada o que disse.

"Ou é a minha ex? Eu tô de boa se você quiser ir pegar ela, ela era ex de um amigo meu também, mas tem tanta coisa melhor..."

O moreno balançou a cabeça, nem mesmo se dando o trabalho de responder, gostava de Chris como seu parceiro de jogos, colega de escola, mas era isso, ele não tinha o direito de meter o dedo nas suas amizades ou opinar na sua vida pessoal. Preferia ficar quieto a comprar uma briga.

"E você nem nega..." um longo suspiro, Chris se sentou em frente ao colega. "Tanto faz. É a tua vida, mesmo... mas não deixa o teu presente atrapalhar o teu futuro. Eu vou treinar a partir das 10 da manhã, mas não esquece que tem treino oficial do time às duas da tarde. Chega aquecido. A gente vai levar a regional esse ano e seguir pras nacionais."

Não é próximo do rapaz, mas parece ser, isso pela forma que eles agem em campo e durante os treinos, os dois como os melhores jogadores e sendo chamados como o duo de ouro da temporada, há um senso estranho de intimidade que não deveria existir sem uma proximidade emocional verdadeira, mas existe. Ele costuma visitá-lo aos sábados pela manhã para treinarem juntos, muitas vezes saindo juntos rapidamente, é mais coleguismo que amizade, o suficiente para brincarem entre si e andarem juntos pelos corredores mas não para contarem um ao outro seus problemas. Os maiores problemas na relação dos dois tem nome e sobrenome, muitas pessoas são vocais sobre como não faz sentido o Vega ser tão próximo de Damian, mas ninguém é tão vocal sobre isso quanto Chris. A razão para Travis ter facilmente alcançado o Coleman em popularidade é exatamente essa, o latino é bom demais para se afastar de qualquer um por suas ações ruins ou para julgar qualquer um por isso, nunca se afastando de ninguém, mesmo os que têm comportamentos que ele não concorda, considera que adolescente ainda estão aprendendo e evoluindo e não são necessariamente ruins. São jovens demais para ser ruim.

Apesar da distância emocional é confortável para os dois estarem perto, mesmo logo depois de uma discussão, se alguém pudesse explicar como eles mantêm essa mesma distância, sem nunca se afastarem nem se aproximarem, seria interessante. Eles são constantes, o tipo de pessoa que você só é amigo por estarem no mesmo ambiente, por se verem cinco dias na semana, mas assim que pararem de se ver por causa da rotina não vão correr atrás de manter contato e, ainda assim, seriam capazes de retomar a relação do mesmo ponto se a rotina os juntassem novamente.

"Quer?" Christian empurrou a batata frita pro rapaz em sua frente, já estavam moles e Travis era a única pessoa que ele conhecia que as preferia assim. A resposta veio com a mão do outro pegando um punhado e sua cabeça acenando em negação sobre o restante. O potinho então foi colocado para a beira da mesa, já que nenhum dos dois iriam comer. Melissa conversava com um cara mais velho no balcão da lanchonete e a outra garota com quem estavam lanchando estava no banheiro, fazendo com que só os dois estivessem na mesa quando uma briga começou do lado de fora. Ambos ignoraram.

Ignorar coisas é fácil quando você está só, mas quando tem alguém com você fica mais difícil de se convencer que o que quer que fosse não estava acontecendo. Passava a parecer que você estava mentindo, fingindo. Não é fácil fugir da realidade com alguém.

"Parece seu amigo."

Travis pensou em ignorar aquilo, Christian claramente estava se referindo a Damian, mas ele estava cansado demais para pensar, passou o dia a tiracolo da Princesa e tinha tido uma crise de ausência logo antes das garotas saírem da mesa, a morena teve que ajudá-lo a disfarçar. Ele não conseguia focar.

"O que está perdendo parece o seu amigo"

Acabou devolvendo, falava dos amigos problemáticos que o capitão fingia não ter, mas especificamente do Maestro. A dupla brigando eram completos desconhecidos para qualquer um dos dois e não pareciam em nada com os jovens que citavam além dos murros que trocavam. Fazia sentido, no entanto, o Coleman costumava soltar esses comentários, quase como indiretas, sobre as companhias com quem Vega aparecia, como se as dele fossem pessoas melhores por terem uma fama melhor que a dos Baker. E ele ficava calado até o momento em que ele soltava algo petty como resposta e o clima caía.

"Porquê nós não somos amigos?"

"Uh? Quer dizer que eu não sou teu amigo, Chris? Nossa, assim você me machuca" foi o que o latino respondeu, mas ele sabia bem que não era aquilo que o outro quis dizer, apesar de não ter certeza do que, exatamente, havia sido dito.

"Não como você é com minha ex-namorada, com o Damian ou parece ser com Melissa." Ele suspirou, mas não interrompeu. "Nós somos a dupla de ouro do time, Della. Favoritos dos professores, é como se tivéssemos sido criados para sermos amigos, mas a gente... senta, come umas fritas molengas, rimos de algum sitcom velho, dirigimos um pouco e é isso. Eu acho que nunca entrei no seu quarto e nossas mensagens de texto parecem que tem um toque de recolher."

Della entendia, se perguntava aquilo. Eles realmente tinham todo o potencial para serem os melhores amigos e apesar de não serem completos estranhos haviam coisas que eram marcas inegáveis dos limites de sua proximidade.

"Pólos da mesma natureza se repelem" ele deu de ombros puxando de voltas as batatas para o meio da mesa e dessa vez o silêncio se fez rei até os dois terminaram o conteúdo do potinho. Não precisava de duas pessoas para levarem um pedaço de papelão menor que suas mãos para o lixo, mas eles foram juntos.

"Comprei um CD naquela livraria enquanto tu comprava os sorvetes"

"Coloca no carro pra gente ouvir."

"As meninas vão odiar." Travis respondeu, com um dar de ombros, e riu caminhando para a mesa arrumar as coisas enquanto o outro ia pro caixa. Entregando o dinheiro para a atendente e pegando uma garrafinha d'água, o outro gritou:

"Elas vão achar aesthetic e postar no status, Della!"

Eles riram e foram atrás das garotas, exatamente como Travis tinha dito as meninas odiaram o CD e, como Chris disse, postaram no status como algo aesthetic. Passaram a noite sem nenhuma outra conversa negativa ou profunda, como era o esperado entre eles.

- STEPHANIE DAWSON



"Aqui de novo, Tee?" ela disse virando sua atenção do grupo que o acompanhava, ele parecia que nunca estava sozinho, não conseguia nem imaginá-lo só, era uma imagem no mínimo desconfortável.

"O que eu posso fazer? Você não me passa a receita do molho especial de vocês"

"Não é molho especial, seu besta, é mostarda dijon, a receita está na primeira página do Google"

Ela começou a preparar um hambúrguer artesanal de picanha, a carne grossa e suculenta era a única que ele pedia ali, fora a ocasional vegana antes de um teste ou algo do tipo, mas não parecia ter problemas em comer os hambúrgueres tradicionais que a maioria dos seus colegas pediam, especialmente o que algumas garotas que o acompanhavam deixavam no prato quase intocados. O pão de batata coberto de parmesão ao invés de gergelim também era outro vício dele. Stephanie nem precisava perguntar para saber o que ele queria.

"E eu lá vou acreditar nisso? Não, não, senhorita, você tá escondendo alguma coisa!" Ela somente revirou os olhos, rindo da atuação do rapaz que tinha uma expressão de falsa suspeita e então se fingiu de magoado **"você pode pôr molho rosé ao invés de ketchup no meu hambúrguer também?"**

"Você vai ter uma intoxicação de mostarda" ele riu sem jeito mas logo abriu um sorriso brilhante como o sol, o exato esperado dele ao ver a senhora Dawson. Stephanie suspirou, sua mãe o adorava e ele dava corda praticamente flertando com ela. Não que sua mãe não fosse linda e merecesse os elogios, mas ela era 1- sua mãe e 2- casada. Mas se preocupava por nada, seu pai recebia a mesma quantidade de elogios e parecia ainda mais encantado pelo rapaz. Ela entendia, tinha a mesma afeição por ele, não conseguia discutir com ele, nem força para isso tinha, mesmo. Então lá ela foi fazer o molho rosé. **"E o quê mais, ó prezado cliente? Fritas com queijo derretido e orégano?"**

"Você sabe que sim, querida" Ele piscou para a adulta que sabia exatamente o que ele queria beber e estava colocando no liquidificador algumas muitas bolas de sorvete de baunilha, separando um copo de vidro de 800ml, uma extravagância exclusiva dele, normalmente oferecida somente para casais.

"Para o meu cliente favorito" A mulher disse, sorrindo, fazendo a própria filha revirar os olhos.

"Me enche de trabalho, mas minha mãe só bate sorvete. Tomara que você tenha uma indigestão"

Ela disse, mas o tom de brincadeira era tão claro que até a mãe dela riu. Della soltou uma risada que tomou conta de todo o lugar e soprou um beijo para a garota, pronto para voltar para a mesa dos seus amigos.

"É o nosso segredo, dsh, se alguém descobrir que eu tô quebrando a dieta e tomando esse monte de milk-shake o time me joga fora!"

É fácil estar perto de Stephanie, ela não é tão próxima dele, mas você pode ver num fim de semana ela no banco do carro do garoto indo para o arcade ou o cinema, apesar da maioria das interações deles serem na lanchonete ou conversas soltas na escola, ela é tão divertida e intensa que estar ao seu lado é revigorante. Não são exatamente amigos, não como ele é de Megan e Damian, mais similar a como ele é com Christian e Melissa, então vê-lo acompanhar o grupo de amigos dela quando eles estão grafitando é possível, mas não tão comum. Não é estranho que mesmo com a fama de anti-social eles conversem na escola entre as pausas, ele tem a exata oposta fama, conhecido por conseguir se aproximar de todos. Os pais dela volta e meia soltam uma indireta de como ele seria um ótimo genro, mas até disso os dois conseguem rir.

Não são do tipo que contariam segredos ou pediriam conselhos um para o outro se não fosse algum muito mundano, o tipo de relação que depois de três vezes sem se verem você finge que nem viu (não no caso dele, ele ao menos acenaria se a situação permitisse, mas você entendeu). Ele não é o melhor nos videogames mas ela não recusa a companhia dele para uma partida, especialmente quando é em grupo, nunca esteve na casa dela só ele, única vez que saíram sozinhos foi quando ele pediu ajuda para escolher um novo computador e no final já estavam andando em grupo com uma galera que ele havia acabado de conhecer. Essa socialização intensa dele acaba sendo um contra com a garota mais introvertida, que não é fechada,

mas prefere estar com amigos enquanto ele não tem problema algum em chegar em desconhecidos e começar uma conversa.

"Você vai quebrar seu peçoço assim, Della" Stephanie disse, ele estava na casa dela pela primeira vez, ouviu a garota falar que ela e os amigos iam testar um novo jogo e ele perguntou se ele podia ir. Naquela situação era difícil dizer não, mesmo que ele tenha dito que estava tudo bem se não desse para encaixá-lo, mesmo que ela não fosse dizer não, ela se sentiu forçada a dizer sim.

"Sei lá, tem certeza que seus amigos não se incomodam comigo aqui?"

"É a minha casa, a única pessoa que pode se incomodar aqui sou eu" no fundo ela sabia que alguns de seus amigos não gostavam de ninguém do time, outros não gostavam do garoto em específico, não eram todos, mas existiam.

"É, mas e se-"

"Mas nada. Eu nunca vi você nervoso em ir falar com ninguém" o "e eu já vi você descobrir todo o plano de gravidez de uma grávida na fila de uma farmácia" ficou implícito, ela já havia usado aquele exemplo tantas vezes para deixar claro que o comportamento extrovertido dele era impressionante que ele já sabia que a frase estava ali tudo menos dita.

"Eu não tô nervoso. Eu não me importo se eles não gostarem de mim, eu posso ir sempre embora, mas é a sua casa. Eu não quero causar problemas pra você. E eu sou uma vergonha no PS"

"Você realmente é uma vergonha em todos os jogos." foi tudo que ela conseguiu dizer, se sentindo tocada por ele estar preocupado com o impacto que sua presença ali teria na relação dela com os amigos, ele pareceu que não era capaz de pensar em algo assim quando se convidou, mas ali ele estava, tendo certeza se realmente estava tudo bem estar ali. Ele era uma boa pessoa, as vezes ela se questionava se alguém era normalmente bom assim mesmo sem ser um idiota nem ter algo por trás, mas ele sempre provava seus questionamentos desnecessários. "Mas não se preocupe comigo. Mesmo se eles não gostarem de você, o que, se o que eu vejo na escola for algum indicador, é incomum, amigos tem permissão de terem outros amigos diferentes uns dos outros"

- GWENDOLYN SANDERS



"Lá vem o Vega de novo" ela falou, cansaço na voz, alto o suficiente para ele e os amigos do time ouvirem, deu um sorriso amarelo e recebeu empurrões amigáveis dos seus colegas que também riam. Não sabia o que pensavam estar acontecendo ali, mas tinha certeza que não era a opção correta.

"Eeei, Gwen" ela suspendeu uma sobrancelha "...Dolyn!"
"Nenhum dos dois tão aqui, DellaRosa, pode ir" ela tava com um carinha a tiracolo e parecia indeciso se acenava ou não para o colega que sempre foi amigável consigo ou se fingia que não estava ali.

"Eu sei. Pensei que podia esperar por eles com você?"

Ela deu um suspiro ainda mais cansado, mandou o rapaz embora, abrindo espaço para Travis se sentar do lado dela. O latino sorriu, talvez não fosse tão difícil assim se aproximar dela, certo?

Estarem juntos sempre cria um clima estranho, se acostumaram a presença um do outro, mas ainda assim não se encaixam, é complicado, é um dos raros momentos em que o rapaz parece desconcertado, sem saber onde nem como se encaixar, o que pode dizer e o que seria o gatilho para irritá-la. Não por ele não ter uma boa impressão dela, como esperado de si não a julga, mas por Gwendolyn ser insistentemente fechada com quase todos, rude e defensiva, sincera demais para a maioria mas não para ele. Mas até o rapaz sabe diferenciar a birra de um desgosto real, ela não gosta como ele é aberto com todos, toda aquela positividade é irritante e estúpida aos olhos da garota. Ele a admira como pessoa mas esse é o máximo que vai.

"Já que tá chovendo a gente podia ir pro cinema?" eles tinham marcado de ir para o parque, mas com a chuva era a melhor ideia, Megan parecia satisfeita, Damian não ligava muito e Gwendolyn não revirou os olhos então estava tudo bem

"A gente podia ir ver aquele novo music-"
Ou não. A garota grunhiu, já sabendo que ele ia propor uma comédia romântica que ela não podia se importar menos, era exatamente o tipo de coisa feminina que ela não suportava e que ele se divertia assistindo.

"Claro, e depois a gente pode ir pra casa da Barbie brincar de boneca"

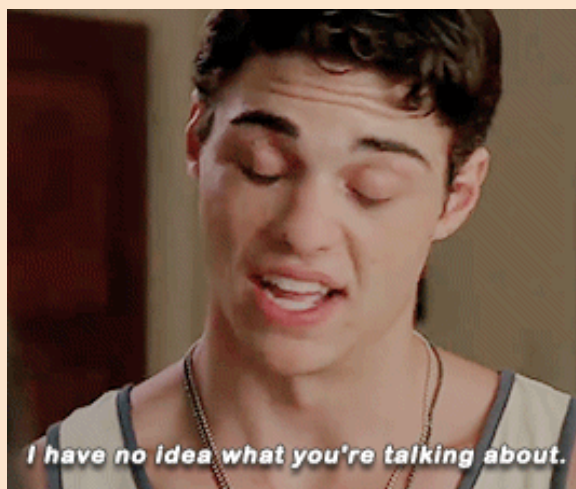
Ele queria dizer que musicais não eram sempre femininos ou infantis, mas aquele em específico era de um conto de fadas, então ficou calado. A garota tomou as rédeas da conversa e Damian riu do amigo e até Megan parecia estar tentando não rir da cara dele e aquilo o fez relaxar de novo. Decidiram por um filme cult que ele não entendeu nada.

- PROFESSIONAIS DA ESCOLA

Professores

Travis dá muito trabalho a seus professores, mas não o suficiente para eles desgostarem de si, em maior parte é devido a hiperatividade. Todos simplesmente são pessoas e profissionais incríveis aos olhos dele, ele os acha maravilhosos, costuma conversar com um professor quando sente que tem um assunto sério que não está confortável em levar para sua família, o que é raro e normalmente envolve sua autoestima.

DellaRosa nunca chamou professor nenhum pelo sobrenome e incentiva-os a chamá-lo da mesma forma, esta é provavelmente a única coisa que eles talvez não apreciem no garoto, sempre tão entusiasmado e amigável, além da sua impulsividade e frequentes visitas a detenção.



I have no idea what you're talking about.

Ele tem notas horríveis em tudo que não é necessário para continuar jogando. Ele tenta, mas no geral não sabe o que está acontecendo em nenhuma das aulas, nunca, sempre precisa aprender nos fins de semana para não ficar atrás nas aulas, por isso a matéria da qual ele menos gosta é, sem sombra de dúvidas, História, que é muito de gravar ao invés de aprender.

Por isso, dentro da sala de aula alguns professores não poupam vocabulário para deixar claro como ele é o pior aluno que eles já viram, mas é só passar pela porta que eles se torna apenas elogios, ele pode não ser um bom aluno mas é um rapaz que muitos mantêm sob suas asas, procurando incentivar e cultivar os demais talentos dele.

Oh, como o professor responsável por sua turma odeia o DellaRosa. Não de verdade, mas aquele ódio que um pai tem por um filho que está lhe divertindo e ao mesmo tempo o impedindo de focar no assunto. De início o homem realmente não suportava Travis, achava que ele estava fazendo pouco da matéria, afinal, como podia ele nunca conseguir dar uma resposta certa? Mas uma vez ele pediu que o garoto ficasse após o fim da aula e iria dar-lhe uma grande bronca quando descobriu que o garoto não conseguia se concentrar na aula por causa do TDAH. Hoje você verá Travis enchendo o saco do homem entre as aulas e falando o nome dele com um sotaque francês ridículo, o professor sempre faz uma cara de bravo e manda o garoto embora, que sai aos risos dizendo alguma coisa gentil em um francês horrível que aprendeu com seus irmãos na época que eles moraram em Ruanda. O homem não irá admitir, mas sempre que o garoto sai tem de lutar contra um sorriso, a presença de Della deixa quase todos os professores felizes.

Diretor

Conheceu antes de se matricular, se lembra que o homem riu de como Della fazia uma cama de gato sem parar e fez uma brincadeira amigável para relaxar o rapaz. Ambos acreditam que o outro é uma boa pessoa e o homem muitas vezes encara tudo que o latino faz como uma brincadeira de criança, a exceção de quando Damian está metido.

Funcionários da limpeza, jardins, cantina e terceirizados

"É por alunos como você que esse trabalho não é parece completamente sem propósito nenhum". Foi o que ouviu de um dos funcionários, no começo eles ficavam nervosos, o comportamento muito amigável de Travis e o fato dele ir conversar com eles quando estava matando aula e até oferecer ajuda, especialmente para carregar coisas, parecia uma piada de mal gosto no começo. Mas hoje eles aprenderam que ele é sim um bom menino, muitos considerando ele bom até demais por ser gentil e amigável com todos, sem discriminação.

- PROFISSIONAIS DA POLÍCIA

"O menino de la Rosa, mesmo, o filho do Peña. Às vezes ele faz besteira, mas é coisa de adolescente, nunca deu problema de verdade. Se todo caso com adolescente fosse bobagem como é com ele, droga, eu nunca mais reclamava da juventude. Meus filhos bem que podiam se inspirar nele, até com as brincadeiras ele continua um menino de ouro!"

— Policial sobre Travis.

Ele pode ser inconveniente, curioso demais, mas nunca ofensivo, por isso pode ser complicado lidar com ele. É verdade que ele já apareceu lá por futilidades, como roubar o carro dos Bakers, reclamações por barulho, colocar a bandeira do seu clube de futebol favorito no lugar da bandeira dos Estados Unidos em diversos estabelecimentos, inclusive a delegacia, no dia que a Champions League começou, soltar fogos ilegais e

outras idiotices, os funcionários sempre deixam passar com um pedido de desculpas o máximo sendo ele ter que desfazer o que fez.

Quando se viram obrigados a chamá-lo para depor sobre Melissa eles pareciam, apesar de decepcionados e receosos, esperançosos e confiantes, de onde eles tiravam aquela confiança no garoto ninguém sabia, talvez por ele ser o tipo de pessoa que ajuda velhinhas a atravessar a rua e nunca gritou um "fuck the police" pelo contrário, diz oi, pergunta pelas crianças.

- DESCONHECIDOS

Não se engane, ele é muito gentil com seus amigos e cordial com todos a ponto de ser extremamente bem quisto e verdadeiramente amigável, mas ele não é estúpido nem manipulável, ele sabe estabelecer limites e manter sua posição, muitas pessoas têm que aprender isso do jeito difícil, pois tentam usar de Travis graças a sua imagem acessível. Ele não perdoa ofensas, mal comportamento e pula dentro de qualquer desafio. Ele joga limpo, mas nunca joga pra perder, e ele sabe ler pelas entrelinhas e achar as brechas nas mais apertadas regras. Então seus colegas o respeitam alguns chegam até a ser cautelosos perto dele, ele pode reprovar vezes e mais vezes mas nunca vai escutar um ai por isso. Não se importa com coisas como popularidade e com pessoas gostando de si ou não, entende que não dá para agradar a todos mas faz seu melhor para não ser um desagradado. Ele chega em outras pessoas e consegue começar uma conversa em qualquer lugar sobre qualquer coisa.

Ele vive pedindo ajuda, não tem vergonha de precisar de ajuda, nem de pedir, tanto para mais velhos quanto mais novos. Dizem que os alunos mais inteligentes da escola, os que ele pede ajuda, que são mais novos que ele, o tratam como um grande mas doce cão de guarda: animado, fiel, impressionante e se você não gosta de cachorros então **você** é o estranho.

E é a verdade. Eles não fazem isso por mal, é por carinho, e não queriam que ninguém contasse ao Travis que ele é chamado de cão de guarda pelos primeiros amigos por terem medo dele se ofender, o que é desnecessário, Travis sabe do apelido e sabe deles tentarem esconder e acha isso fofo, afinal ele está sempre impressionado com eles, costuma sempre estar surpreso e por vezes acaba seguindo um grupo promissor que acabou de conhecer por pura curiosidade, ignora inclusive suas aulas para sair com um grupo completamente aleatório que geralmente fica extasiado de tê-lo junto.

- COM QUE TIPO DE PESSOA SE DÁ BEM

Gosta de pessoas doces, fofas, diretas, complexas, fortes, frágeis, determinadas, ele gosta de gente, os poucos que riem das piadas dele sinceramente, aqueles que gostam de aventuras e topam de tudo, aqueles que são únicos, recebem sim uma preferência em seu coração, mas ele realmente **gosta** de pessoas.

- COM QUE TIPO DE PESSOA SE DÁ MAL

É muito difícil ele se dar mal com alguém. Por exemplo, mesmo as pessoas que não gostam dele ou aqueles que estão brigados com seus amigos recebem o tratamento cordial sincero do rapaz, algo como "se serve de consolo, eu acho você divertido", é difícil continuar sorrindo quando as pessoas que você mais gosta estão do lado oposto, mas é seu *modus operandi*.

Pessoas que são grossas de graça ele tem um limite, mas é raro ele o alcançar pois ele respeita a distância existente. Ele ainda vai tentar se relacionar e fazer amizade, ele não é derrotado fácil e realmente se faz de desentendido se ele quiser ser seu amigo. Alguém pode insistir em ignorá-lo toda vez que o vê e ele ainda

será amigável, "Bom di- e ela passou direto não foi? É, foi. Tchau, tchau!", mas não ao ponto de ser um incômodo ou um desconforto para essas pessoas.

Às vezes parece que não existe ninguém que DellaRosa realmente odeie. Ele parece incapaz de julgar jovens pelos seus erros, de realmente desgostar duma pessoa, não deve nem fazer parte de sua natureza.

Pois bem: faz sim.

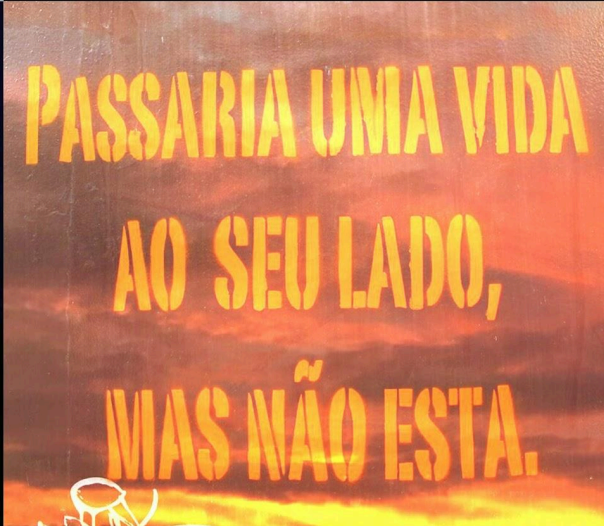
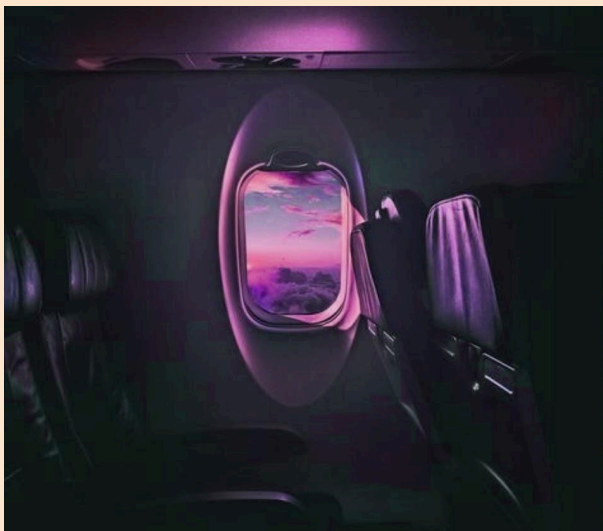
Algumas pessoas conseguem ser tão hipócritas, tão fingidas, tão mimadas que parecem, aos seus olhos, viver fora da realidade. Existem pessoas boas e pessoas que ignoram as coisas ruins, e isso não faz delas boas pessoas. Se elas são assim de verdade ou não, pouco importa, pois Travis ainda se esforça para tratar esse tipo de gente como trata todo mundo, sem deixar transparecer seu desgosto, então seria difícil que essas pessoas consigam mudar a concepção que ele tem de si quando nem sabem que são visto de tal forma. E Travis interage o mínimo possível com quem não gosta.

- INIMIGOS

Rudeza e ignorância são coisas que Travis olha como um motivo para desgosto, mas tenta ser gentil. Não julga ninguém por sua falta de educação e cordialidade, mas para tudo há um limite.

Ele já provou que ele pode brincar o seu jogo, mas é apenas porque ele quer, como uma criança, se ele se entediar e não tiver liberdade para apenas parar de jogar, irá virar o seu tabuleiro de cabeça pra baixo e espalhar as suas peças pelo chão.

Não é um imbecil simplesmente por ser doce, nem é socialmente inapto por não seguir rigorosamente as normas sociais das mais diferentes relações, gentileza não é um talento nem uma virtude, é uma escolha e ele pode escolher não usá-la ou melhor, fazer uso dela.



"You have always worn your flaws upon your sleeve and I have always buried them deep beneath the ground. Dig them up, let's finish what we've started. Dig them up, so nothing's left untouched. All of your flaws and all of my flaws, when they have been exhumed we'll see that we need them to be who we are. Without them we'd be doomed"

PARTE 6

SEU PERSONAGEM PODE

(X) **Beber** É muito raro, só o faz socialmente para acompanhar seus amigos, mas não tem controle sobre si e se permite ficar bêbado, fica com a língua um pouco mais solta.

() **Fumar**

() **Usar drogas**

() **Ter cenas de sexo explícito** Somente se ele fosse estuprado, ele nunca iria aceitar fazer qualquer coisa remotamente sexual, mesmo não tendo repulsa ao sexo, ele simplesmente não tem nenhuma vontade.

(X) **Ter cenas fofas**

() **Falar palavras de baixo calão**

Odeia xingamentos e ofensas, não seria comum.

(X) **Machucar gravemente alguém**

(X) **Se machucar gravemente**

() **Infringir as regras**

(X) **Sofrer abuso**

PERGUNTAS

- **Está ciente que está em Minhas mãos?**

Sim, dentro da história para qual eu o inscrevi ("Blood In The Snow - Interativa" de @ImSweetBastard), assim como qualquer obra subsequente ligada de forma direta a ela, enquanto e somente enquanto ela seguir a premissa anunciada no momento da entrega desta.

- **Está de acordo que seu personagem pode morrer a qualquer momento?**

Estou ciente.

- **Algum pedido de cena específica?**

Não

- **Música Preferida do seu personagem.**

Counting Stars, do One Republic, e a primavera das quatro estações de Vivaldi.

CURIOSIDADES

- Ele é doce especialmente com animais, com quem melhor se relaciona. Verdadeiro e sincero. Ótimo com crianças e pessoas mais novas no geral.
- Ele sempre surpreende os outros com seus talentos e suas ideias.
- É inquieto e impaciente, não costuma ser bom em esperar longos períodos ou ficar calmo.
- Pode ser um péssimo mentiroso quando faz de má vontade, mesmo que seja por uma causa nobre.
- É desorganizado e além de não conseguir fazer planos, é difícil que ele os siga.
- Travis fala muito rápido e não sabe mergulhar, provavelmente por ser ruim em prender ou ordenar a respiração.

- Ele diz que sua **alergia a Abelhas** é o seu ponto fraco, mas se formos falar sério, um jovem com **TDAH** e **Epilepsia** poderia ser um alvo fácil.
- Seus irmãos principalmente **Thomas**, o mais novo, também é um ponto fraco dele.



- Suspende as sobrancelhas quando dá de ombros
- Mastiga gelo de bebidas antes de bebê-las
- Dá nós em canudos.
- Fala com insetos, animais, plantas e objetos
- Põe as palmas das mãos juntas em frente a boca sempre que feliz ou frustrado (nesse caso ele suspira e então as abaixa, ainda juntas como se estivesse apontando para algo e pergunta “porquê?”)
- Faz cama de gato quando nervoso.
- Explica as coisas gesticulando com o indicador e o polegar para cima
- Tem a mania de passar os dedos no lábio inferior de forma distraída sem motivo



- Sofia fez para seus três irmãos colares de couro de cobra com um pingente de pedra que tem animais encravados. A pedra na verdade são ossos que ela ganhou cobrindo uma escavação num cenário de guerra. No caso de Travis, sua pedra era um osso de Panthera leo fossils. Ele **nunca** o tira.
- Ele não teria problema de cometer uma traição pelo bem geral e pelo bem da pessoa traída, mas ele pode julgar a situação errado e trair achando que é a coisa certa quando não é.

- Ele nunca vai à aula na primeira semana do ano letivo, fez isso no seu primeiro ano na cidade apenas e desde então nunca mais, ele sempre chega de uma maneira diferente, normalmente no horário de almoço e acaba chamando atenção, principalmente dos novatos que ainda não se acostumaram.



- Ele tem uma gata de quatro anos chamada Maraña, calma, mas chega a noite sai para caçar e aceita qualquer carinho, ser carregada daqui pra lá, mas só dá carinho quando quer e quando quer não há quem a pare.



- Ele é bom dirigindo mas bom de uma forma completamente perigosa e irresponsável já que ninguém nunca o ensinou de forma profissional, apenas seus amigos que o queriam ver feliz, dirige feito um maníaco e sinceramente não vê o problema em sua performance.
- Ele gosta de dar foras, acredita que é uma ótima maneira de deixar tudo claro e se fazer amigos. No entanto ele é bem na lata e as pessoas que já receberam um fora dele podem discordar (ouvir um "eu não tô interessado em você. Nem em ninguém. Mas podemos ser amigos!" de um cara extra sorridente não é a melhor experiência que se pode ter)
- Gostaria de ser um fazendeiro ou ao menos ter uma casa fazenda, trabalhando voltado a natureza e a medicina se não seguir carreira no esporte.
- Se oferece para ser babá de bichos, crianças e plantas
- Arma viagens de última hora

- Ensina truques para alunos mais novos, seja sobre cantos na escola ou como agir com certos professores.
- Tem o costume de replicar seus sonhos em maquete ou sequências de desenhos.
- Ele é uma desgraça na maioria das matérias, mas costuma assistir as competições de ciências. Primeiro por não ter nada a fazer, segundo por ser amigo de pelo menos uma pessoa competindo.
- Pratica esportes para se firmar, incluindo, mas não se resumindo a, escalada, canoagem e arco e flecha.



- Seu sonho era jogar futebol mas como não tinha nenhum time juvenil em Westphalen se juntou ao futebol americano. É bom o suficiente pra seguir profissional por ser talentoso, mas não é apaixonado de verdade pelo esporte.
- Ele adora crianças, especialmente as mais doces e as mais curiosas e odeia ver qualquer um sozinho então estar com eles é sempre bom. O problema é que ele trata todos os estudantes mais novos como crianças, como se todos fossem irmãozinhos mais novos fofinhos. Não tem maldade, mas pode irritar uns e outros no começo.
- Ele tem um orgulho insano de todos os países em que já morou, ama como um fanático ama seu time de futebol, critica e diz o que deveria ser melhor, tem realmente um carinho por eles.
- Seu cenário perfeito seria a si mesmo rodeado por toda sua família e amigos juntos, o abraçando num enorme descampado, ele está livre mas não só, pelo contrário, completamente amado e perfeitamente sob controle de si mesmo.

FOTOS







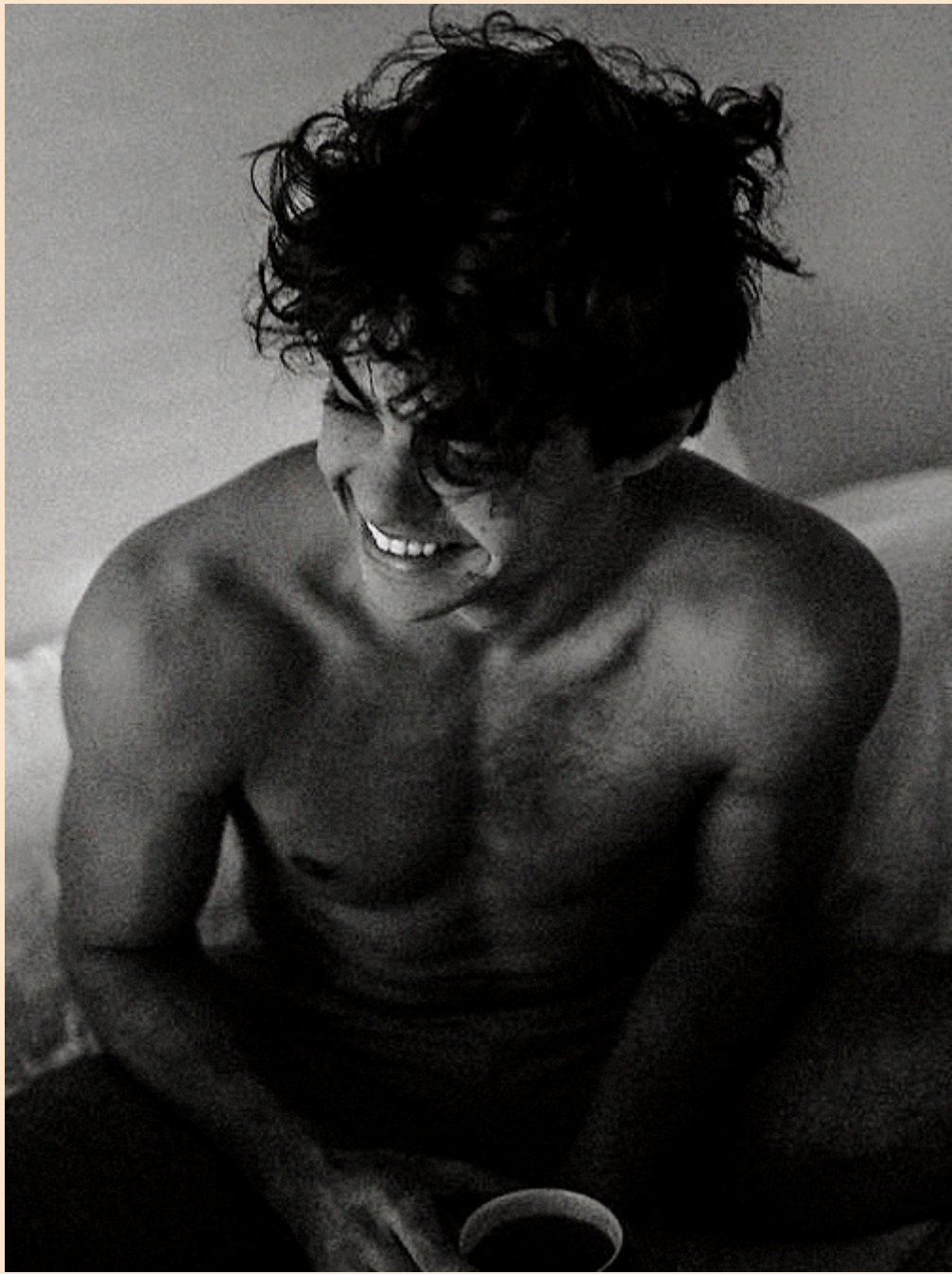


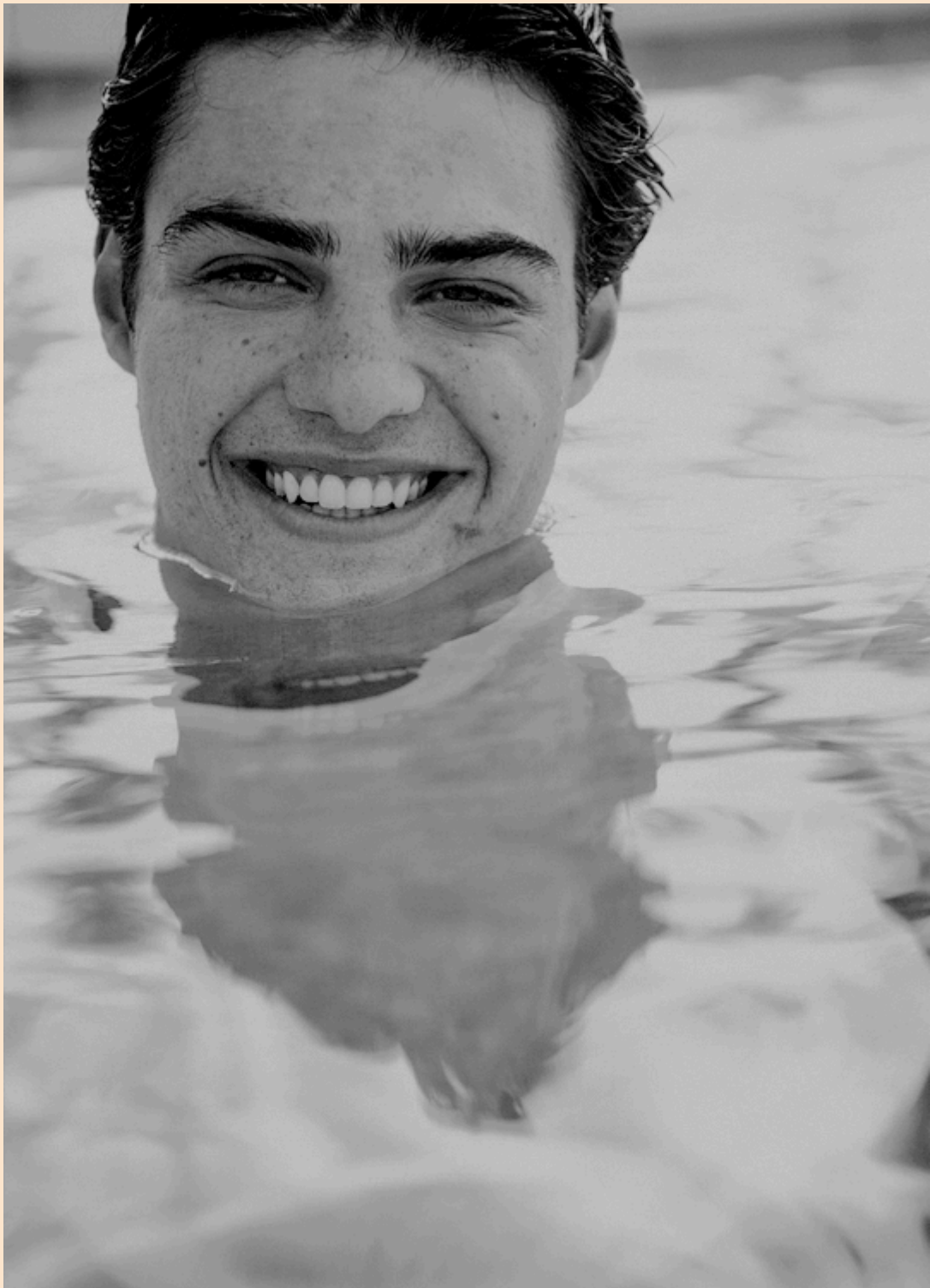


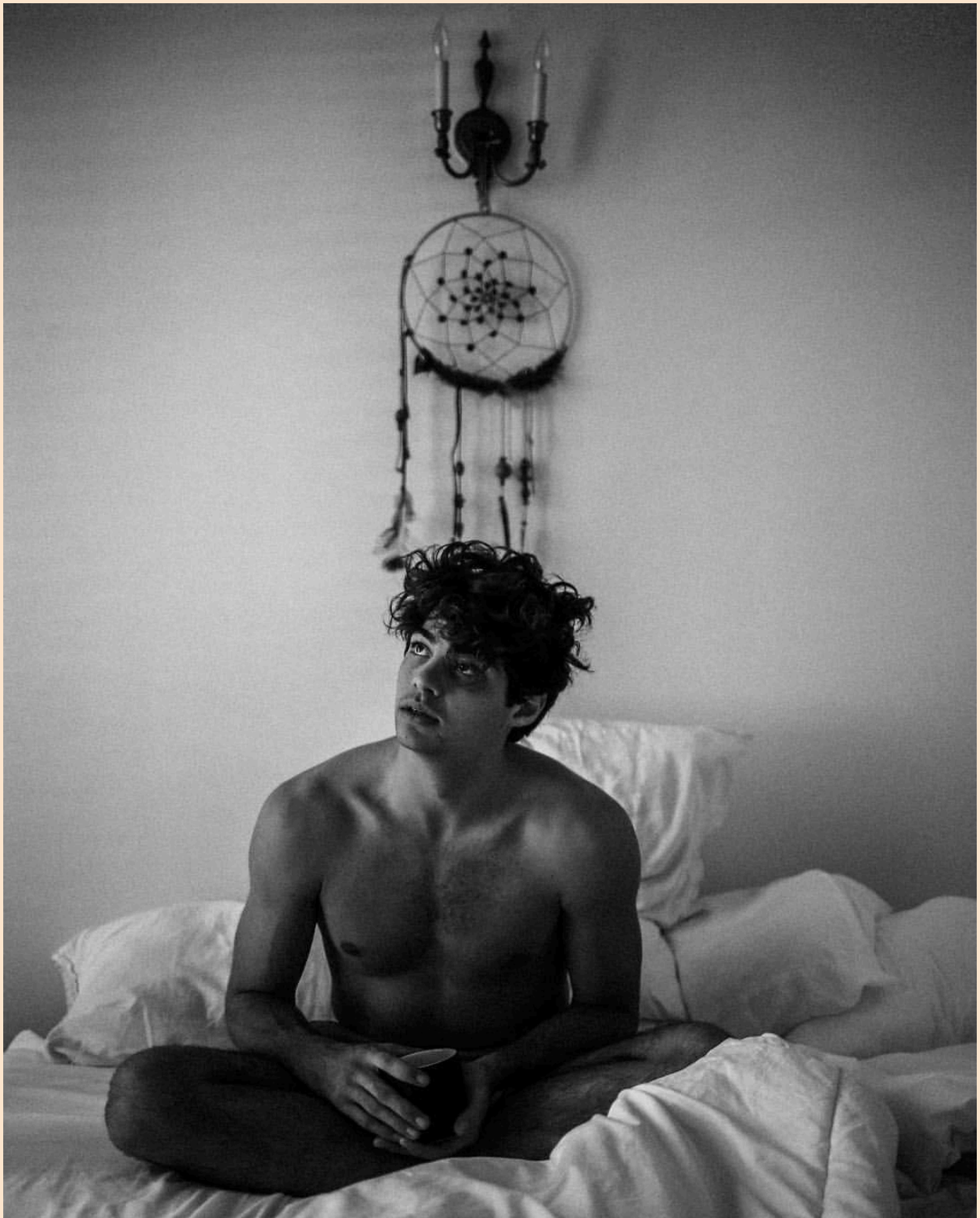






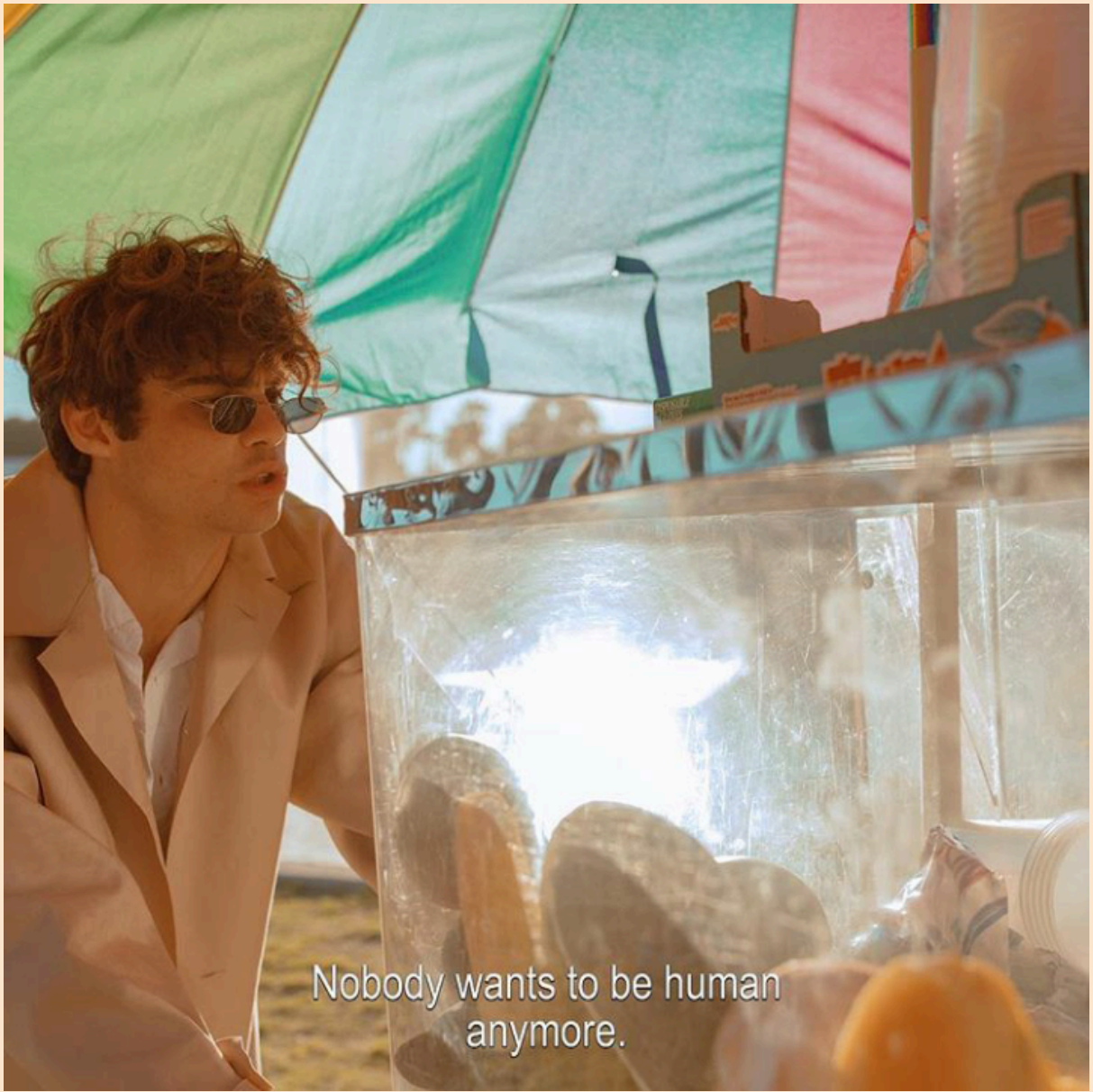




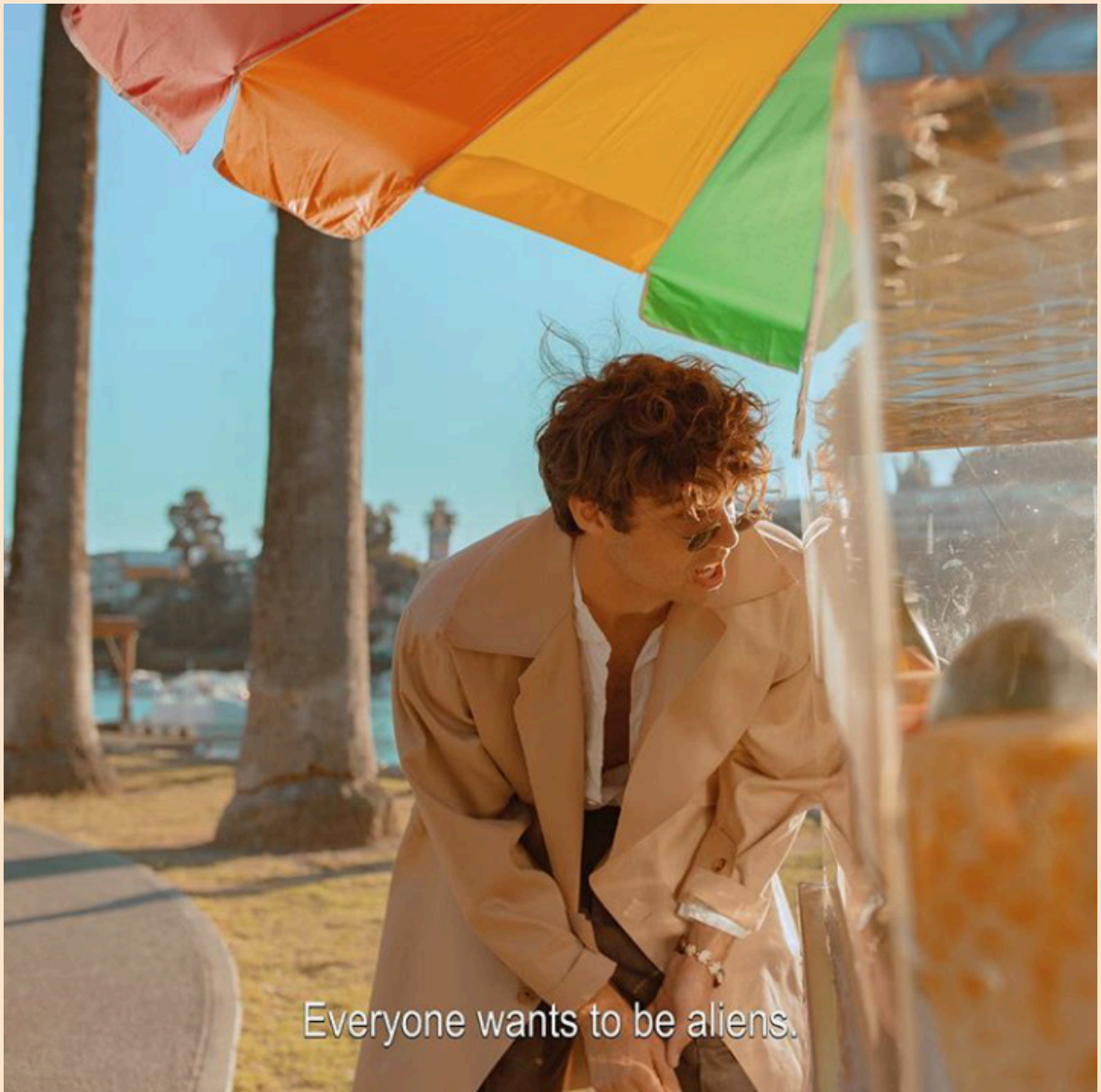








Nobody wants to be human
anymore.

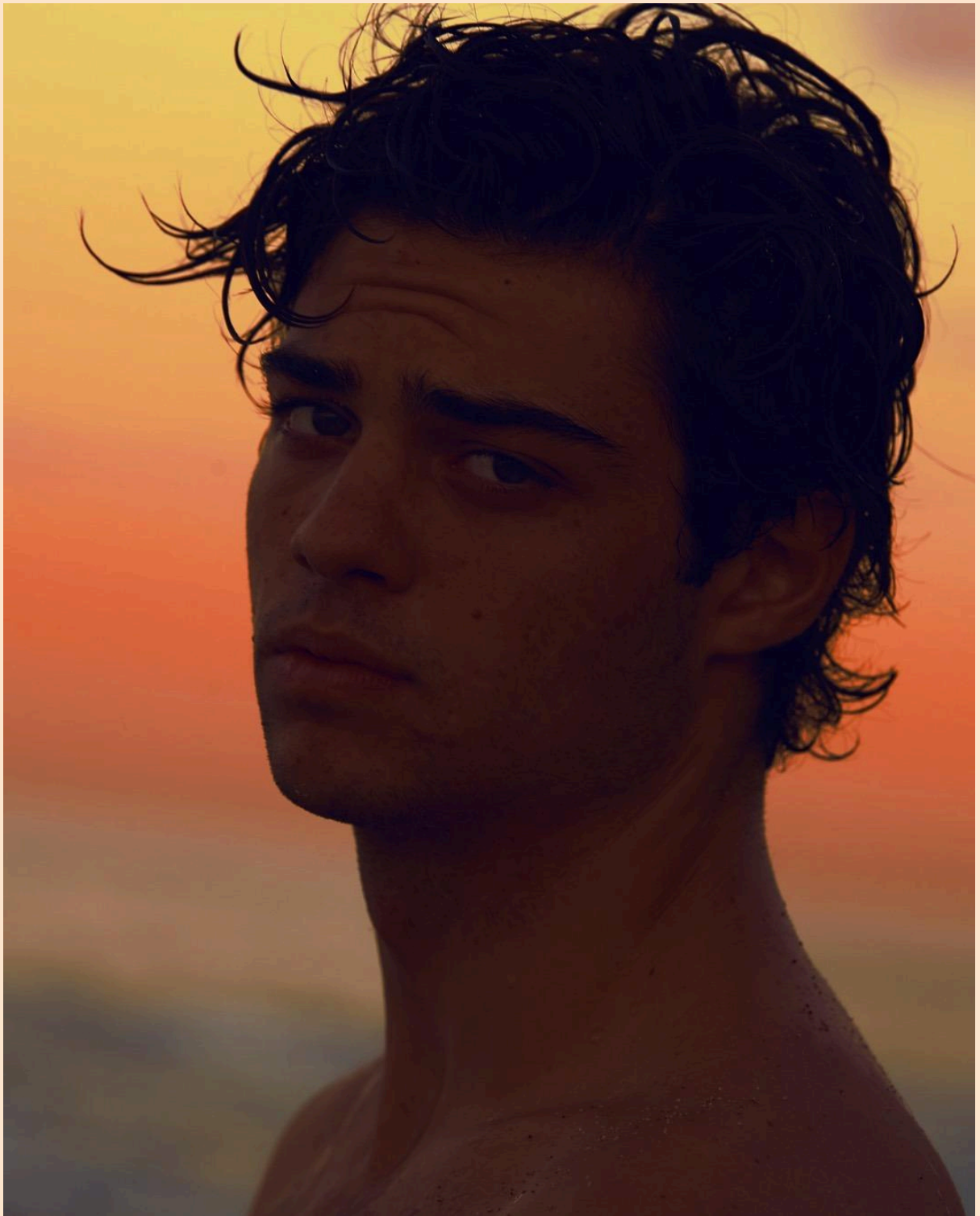


Everyone wants to be aliens.









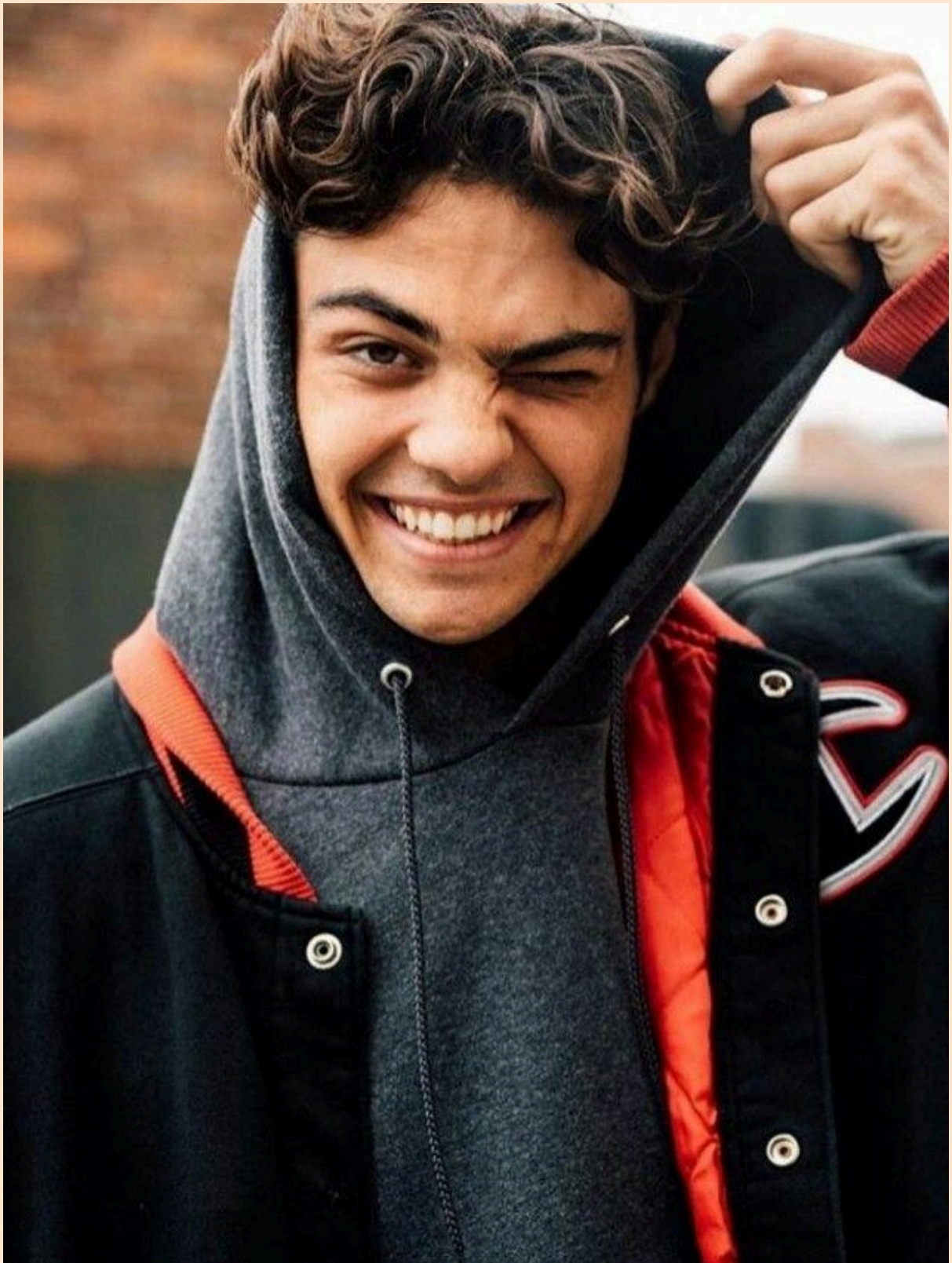










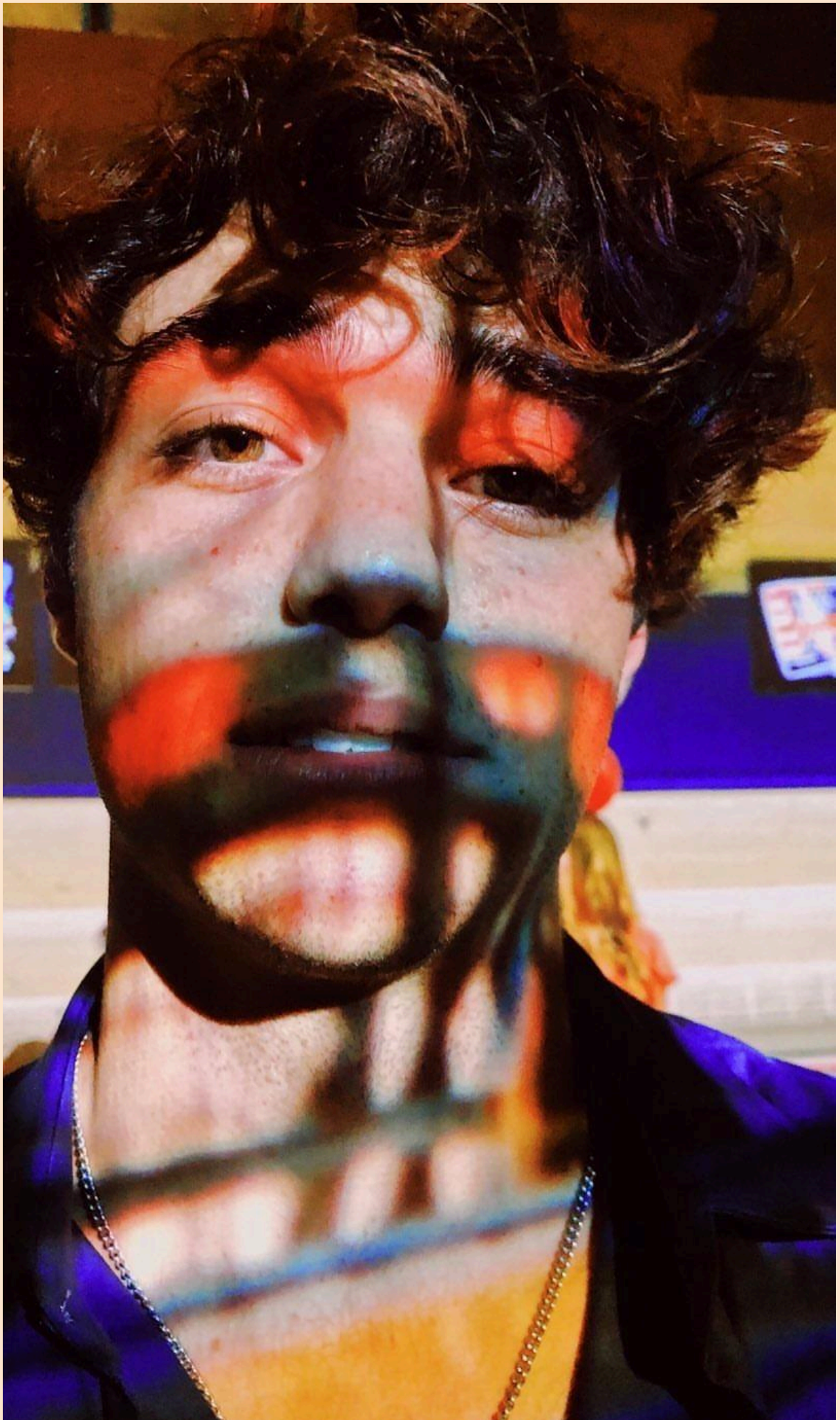














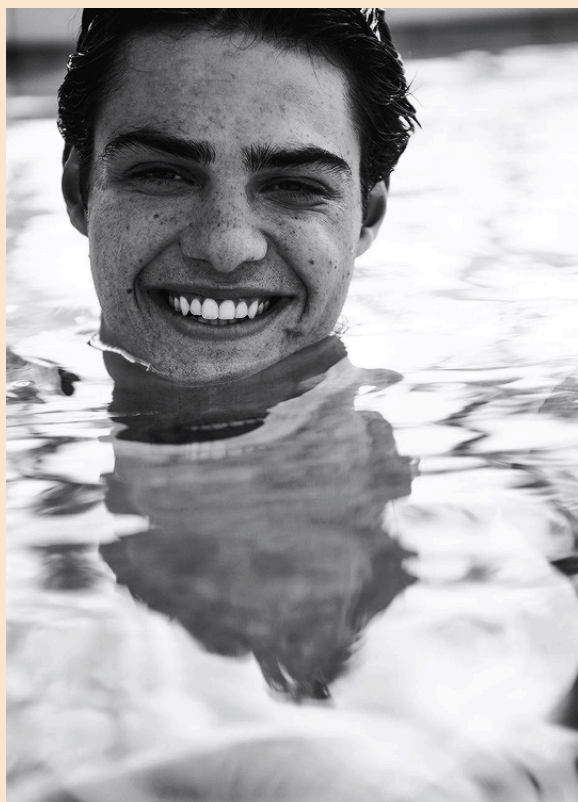


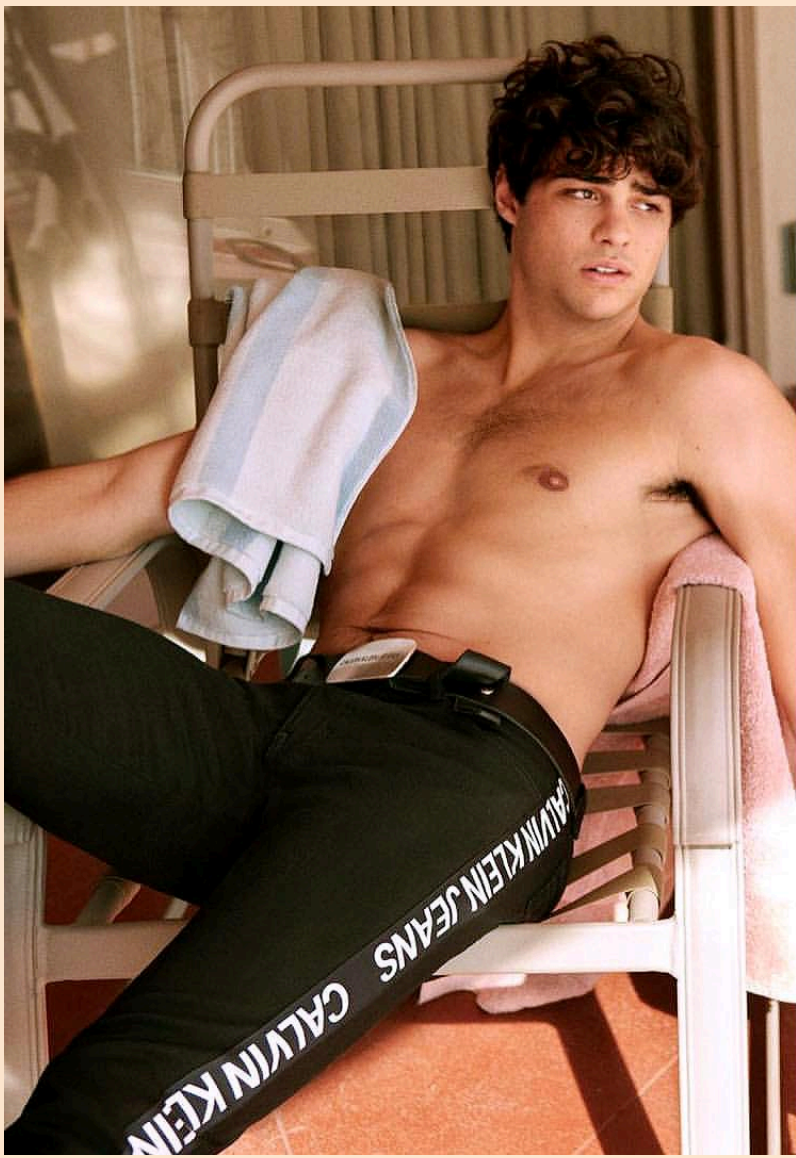
I won't say no.













GIFS















